A SELVA

O PERIODICO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA AMAZONIA — Direção de Silverio-Clovis Barbosa e Clovis Barbosa. Gerencia de I. F. C. Barbosa.

Redação e Gerencia: Avenida Sete de Setembro, 649. Caixa Postal, 297. Telefone, 69. Manaus — Amazonas.

Assinatura anual para todo o Brasil: vinte mil réis (20$000). Semestre: doze mil réis (12$000). Numero avulso: seiscentos réis ($600). Preço desta edição de aniversario — mil réis (1$000).

Correspondentes e representantes: Ferreira de Castro — Portugal; José Bruges de Oliveira — Paris; Benjamin Lima — Rio de Janeiro; Mario de Andrade — São Paulo; Viana Moog — Porto Alegre; — Aloisio de Carvalho Filho — Baía; Gilberto Osorio de Andrade e Mario Torres de Melo — Pernambuco; Fran Martins e Braga Montenegro — Ceará; Edgar Proença — Pará; Antonio Oliveira — Maranhão; Teodoro Gonçalves Neto — Manacapurú; Pericles Vieira de Alencar — Codajás; Alexandre Montoril — Coarí; Cleto Praia — Tefé; Flavio Lopes — Fonte Bôa; Alcides Raposo da Camara — São Paulo de Olivença; Otaviano Melo — Moura, Barcelos e São Gabriel; Caster Guimarães — Borba; Manoel Cidade — Manicoré; José Bezerra de Norões — Humaitá; Moacir Miranda — Porto Velho; Alexandre Antunes — Itacoatiara; Homero de Miranda Leão — Urucará e Itapiranga; Inácio Brito dos Santos — Urucurituba; Almaquio Braule Pinto Bandeira — Parintins; Raimundo Albuquerque — Maués; Teodoro Dutra — Barreirinha; Francisco das Chagas Gomes de Araujo — Canutama; João de Barros Veloso da Silveira — Caçaduá; (Rio Purús); Manoel de Castro Paiva Sobrinho — Labrea; Tocandira Balbi Carreira — Santa Maria da Bôca do Acre; Lazaro Antonio de Lima — Bôa Vista do Rio Branco; Alfredo Marques da Silveira — Rio Juruá (Carauarí e João Pessôa); Manoel Vieira da Cunha — Tarauacá; José Martins da Costa — Rio Branco (Acre); João Cancio Fernandes — Sena Madureira; João Sabino da Costa Cabral — Benjamin Constant.

UM INEDITO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Carta ao Dr. João Coelho — Ex-Governador do Pará

"Belem, 1.º de Agosto de 1911. — Exmo. Sr. Dr. Coelho, — Minhas saudações respeitosas. — Coagido por uma enfermidade que difficilmente me tem deixado trabalhar nestes ultimos dias, não pude ainda, pessoalmente, ir expressar a V. Excia. toda a minha gratidão, todo o meu reconhecimento pela minha nomeação effectiva para a 1ª secção da Secretaria da Intendencia. Emquanto, porém, me não é isso permittido, consinta V. Excia. que lhe venha dizer quanto sou reconhecido pela distincção com que me honrou.

Eu já havia dito, pessoalmente, a V. Excia., que tinha em mim, pelo programma elevadamente politico que se traçara, um amigo leal, prompto a collaborar, com a sua penna ou com o seu braço, na obra politica e administrativa de V. Excia.; e, hoje, venho não só repetir isso, como accrescentar que, pelo beneficio recebido, a realização do meu compromisso é, para mim, não um simples objectivo da minha lealdade, mas, e principalmente, um dever da minha gratidão.

Pelo que se tem feito nestes ultimos tempos na Intendencia, V. Excia. deve ter concluido que não eram de hontem os meus conhecimentos das necessidades do Municipio, e que, estudando-as em silencio ha muito tempo, eu esperava por um dia em que se pudesse fazer alguma coisa no intuito humano de remedial-as. E, felizmente, esse dia chegou, e tive eu a felicidade de ajudar a applicar os remedios aos males por mim proprio tacitamente estudados.

Devo essa honra, em primeiro logar, a V. Excia., que me consentiu ao seu lado, por saber-me livre de toda culpa; e, em segundo, ao coronel Sabino, por conhecer a honestidade dos meus intuitos, e a quem, ha um anno, quando nos encontrámos, pela abertura do Congresso, nos logares em que nos achamos hoje, expuz, por mais de dez vezes, com a franqueza que ha entre dois homens honrados, as condições das coisas do Municipio. E não tivesse elle, d'esse tempo, a certeza de que tinha em mim um auxiliar digno, pela lealdade, da remodelação escrupulosa que V. Excia. lhe exigia, e, certo, me não consentiria ao seu lado, — maximé quando eu não tenho para recomendar-me senão o meu trabalho, a minha sinceridade, a minha pobreza, o meu passado de honra e a minha dedicação sem limites.

E são justamente esse trabalho, essa sinceridade, essa dedicação e esse passado de honra, Exmo. Sr. Dr., que V. Excia. tem ao seu inteiro dispôr, offerecidos pela minha gratidão, servidos pela minha lealdade.

De V. Excia.

O correligionario leal e am.º recdo.:

(a) *Humberto de Campos*".

"A SELVA"

— Quinzenario de letras — Manaus

Está aí uma grande realização dos intelectuais amazonenses, que estão dando uma formidavel lição a todos nós nordestinos. Desde o ano passado se publica em Manaus um quinzenario de letras, sob a direção e responsabilidade de Clovis Barbosa, nome bastante conhecido e admirado nas nossas letras. Colaborado pelos intelectuais de mais destaque do país A SELVA é uma realização que só merece os nossos aplausos.

Os seus diretores tiveram a gentileza de enviar-me uma coleção desse quinzenario. Preciosa coleção, em cuja leitura passei momentos deliciosos, descobrindo valores novos da Amazonia, admirando a geração que vive no extremo norte, geração de idéias moças e sãs, de larga visão e que por isso mesmo merece ser conhecida mais de perto por todos nós, que vivemos insulados aqui no nordeste, afeitos a ler e admirar unicamente o que o sul nos manda.

Tratando de assuntos varios, de todos os ramos da arte, desde a pintura á literatura, desde a ciencia árida ao romance e ao conto, dando guarida a todos aquêles que têm pendores para as letras, animando-os e incentivando-os, A SELVA é bem um indice do valor intelectual da nova geração amazonense. Por isso mesmo Clovis Barbosa, seu dinamico e admiravel diretor, se torna credor dos nossos mais vivos aplausos, o que fazemos, com a mais sincera das sinceridades.

Fortalêsa.

FRAN MARTINS

DELIRIO DEL NIÑO ENFERMO

Para Gilberto Osório de Andrade

(INEDITO)

MAMITA, YO QUIERO UN BARCO
TODO PINTADO DE AÑIL,
CON TRES VELAS BIEN ARMADAS,
CON TRES VELAS DE SETÍN.

QUIERO SALIR, MARINERO
NAVEGANDO AQUI Y ALLI,
Y CORRER TRESCIENTOS MARES
PARA VER AGUA SIN FIN.

MAMITA, YO QUIERO UN BARCO,
NO ME LO NIEGUES A MI!
LOS PRINCIPES VAN EN BARCO,
QUIERO SER PRINCIPE ASI!

QUIERO CORONA DE PLATA,
Y UNA CAPA CARMESÍ,
Y LA TIERRA ENSUCIA TANTO
QUE NO SE PUEDE SALIR.

EN EL MAR HAY PECES LINDOS;
QUE AYER, SONANDO, LOS VI;
LOS HIZO DIOS PARA TODOS,
Y PARA TI Y PARA MI.

MAMITA, YO QUIERO UN BARCO...
SÉ QUE ME VOY A MORIR,
Y NO QUIERO QUE ME ENTIERREN
PORQUE LA TIERRA ES MUY RUIN,
Y TODO LO ENSUCIA, TODO,
TODO LO PUDRE, Y A TI
NO HA DE DAR GUSTO MIRARME,
SINO ME MIRAS ASI.

ALVARO DE LAS CASAS

A CARINHOSA HOMENAGEM DO NOSSO BRANCO SILVA

...*FIZ os meus primeiros estudos com o maestro Bozio. Quando tive noticias do movimento artistico que a sra. Besanzoni Lage ia realizar, decidi-me tomar parte nele. O governo paraense me auxiliou. E foi com a sra. Besanzoni Lage que a minha arte ganhou maior expressão. A minha carreira artistica começou, com a TOSCA, no Municipal. Não me esquecerei da grande emoção. Quando procurei o punhal para matar Scarpia e não o encontrei, lancei mão de um talher para peixe, que estava sobre a mesa e com êle — oh suprema ironia! — assassinei o homem diante de quem "tremava tutta la Roma"* —

Helena COELHO

...*É indispensavel que surjam "partenaires" para Bidu Sayão, para uma Violeta Coêlho Neto de Freitas, para uma Maria Helena Coêlho, para essa meia duzia de admiraveis artistas jovens que tanto alegraram o Brasil com a sua eclosão para a arte.*

Andrade MURICY

...*PELA garganta privilegiada com que a dotou a natureza, pela cultura musical de que é senhora, pela reserva e táto que revela no aproveitamento de tais fatores de triunfo artistico, ela vai ser, tem de ser uma das mais notaveis cantoras brasileiras* — **Benjamin LIMA**

HELENA COELHO

Ultima Aventura de Simão Sampaio

E' por isso que não perco o **habito de ler jornais da provincia**. De quando em vez, na profusão de telegramas e notas sem importancia, lá vem uma noticia interessante, um caso sensacional. Sensacional para nós, que não o esperavamos e em que não poderiamos acreditar, si não vissemos o fato gravado em letra de fôrma.

Abrindo hoje o pacote da "Gazeta de Leopoldina", encontrei na terceira pagina, perdido num canto do registro social, esta assombrosa noticia :

"**Nupcias** — Realizou-se, ontem, nesta cidadè, o enlace matrimonial do nosso ilustre conterraneo, dr. Simão Sampaio, conceituado causidico e inspetor de ensino na capital do país, com a exma. viuva d. Mariana de Alencar e Souza, distinto ornamento de nossa sociedade".

Seguia-se a indicação do local em que se realizara o âto, o nome dos padrinhos, etc.

Ora, não havia muito tempo que eu vira o meu velho amigo Simão ás voltas com uma garota bonita, elegante, fresca e saudavel, tomando banho no Flamengo. Levado pela curiosidade, aproximei-me dêle. Sem cerimonia, o antigo galanteador me apresentara a pequena.

—Guiomar de Souza, minha noiva.

Contive o espanto diante da apresentação. Já na casa dos quarenta, Simão ainda se dava ao esporte de noivar com mocinhas de dezoito anos. E não seria aquêle o seu ultimo caso. Bilontra inveterado, iludiria ainda com os restos da mocidade e a "limousine" do ultimo tipo muito coraçãosinho trefego e muita juventude estouvada.

Pensando naquêle recente encontro, li e reli a noticia para certificar-me de que não estava sonhando, que era uma realidade aquilo que me caira aos olhos.

O casamento de Simão Sampaio com uma viuva era desses acontecimentos inesperados, que abalam os alicerces de uma convição. Sempre o conheci inquieto e frascario, á procura de frangotas, semeando as suas conquistas entre gente nova. Rico e vadio, para melhor encontrar um campo aberto aos seus prazeres de lovelace, arranjara um cargo de inspetor de ensino e lograra ser designado para um colegio de religiosas.

Conhecendo-lhe as preferencias, era justificado o meu assombro diante da noticia estampada na "Gazeta".

Simão, casado! Aquêle solteirão impenitente, que eu conhecera no liceu, perturbando o coração de todas as meninas do nosso tempo de estudante; aquêle homem que era o mais inflexivel, o mais pertinaz adversario do **conjugo-vobis**, caira no laço e usava agora alliança no dedo como qualquer cidadão desprevenido e romantico.

Seriam pelo menos trinta anos de resistencia áquele mandamento—"crescei e multiplicai-vos" — que eu via se esbaroarem diante de um altar de igreja de provincia.

E punha-me a considerar comigo mesmo. O Simão! Ninguem mais avesso ao matrimonio do que o Simão. Possuia tudo o que se poderia desejar para evitá-lo : certa beleza fisica, posição, bens de fortuna. A mocidade que já lhe fugia com os anos, ainda se mostrava complacente no seu rosto. Não se despedira de sua fisionomia saudavel.

Dispunha, pois, de alguns recursos para prolongar aquela solteirice afortunada, que o tornava um pouco ridiculo e, ao mesmo tempo, um tanto invejado por todos nós, seus contemporaneos. Mesmo entre certas raparigas de hoje, a auréola de suas conquistas, a fama de suas apolices e a presença de sua "limousine" exerciam indisfarçavel atração, contribuindo para equilibrar-lhe o antigo prestigio.

Por tudo isso parecia-me estranho, exquisito mesmo, que dispondo de tais elementos para um consorcio favoravel, o Simão fosse noivar com uma viuva, e com viuva de certa idade, em torno da qual se fizeram outrora comentarios pouco lisongeiros.

Enfim, cada qual tem lá o seu destino, as suas predileções, ou melhor, as suas fraquêsas.

Diante daquêle registro da "Gazeta de Leopoldina", o que me restava era considerar o fato em si. O meu amigo Simão, aquêle mesmo Simão que eu encontrara poucas semanas antes, amando esportivamente uma garota de dezoito anos, no Flamengo, encerrava repentinamente a sua aventurosa e trepidante vida sentimental, casando-se com uma viuva da mesma idade.

Um fim extremamente melancolico para uma existencia tão irrequieta !

Quinze dias depois dessa estupenda novidade, que me trazia o correio de Leopoldina, vi entrar num cinema da cidade, com aquela mesma criatura que eu conhecera no Flamengo, o meu amigo Simão Sampaio.

Seria possivel ? Avancei um pouco para certificar-me. Não me equivocara. Era mesmo o Simão. Ia lépido, tranquilo, distraido, como si estivesse fazendo a coisa mais natural desta vida. Incorrigivel esse homem, considerei para mim mesmo.

Em menos de um mês de casado, quando deveria estar ainda em plena lua de mel, anda pelos cinemas a exibir os seus amores. E o mais engraçado é que não guarda a menor compostura para com o novo estado. Outros entram nessas casas furtivamente. Disfarçam. Marcam encontros no escuro. Ele, não. Faz questão de ser notado, de ostentar a sua antiga qualidade de profissional da conquista.

Parecia-me tão intempestiva para um homem com quinze dias de casado aquela romaria a salas escuras em companhia de jovens levianas, que cheguei a imaginar ter sido uma perfidia aquela noticia da "Gazeta de Leopoldina". Mas não ! Outras pessôas me haviam confirmado o casamento de Simão Sampaio.

O que eu tinha diante dos olhos era o inevitavel. Unindo-se a uma criatura já idosa, o incorrigivel conquistador sentira mais cedo que os outros a nostalgia da aventura. E a prova era aquela cena de que eu era testemunha.

Irritado com o cinismo de meu amigo, resolvi esperar em frente ao cinema que findasse a sessão. Queria enfrentá-lo. Queria ver como se portaria quando eu o surpreendesse naquele flagrante delito de infidelidade conjugal. Queria ver-lhe a mascara donjuanesca no instante em que fosse colhido pela minha bisbilhotice.

E imaginava-lhe o embargo, os trejeitos para disfarçar a traição conjugal na segunda quinzena de nupcias, quando o espirito ainda devia estar tocado pelos compromissos assumidos na igreja.

(FIM — pagina 19)

Conto de OSWALDO ORICO

O PERIODICO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA AMAZONIA — Direção de Silvesio-Clovis Barbosa e Clovis Barbosa. Gerencia de I. F. C. Barbosa.

Redação e Gerencia: Avenida Sete de Setembro, 649. Caixa Postal, 297. Telefone, 69. Manaus — Amazonas.

Assinatura anual para todo o Brasil: vinte mil réis (20$000). Semestre: doze mil réis (12$000). Numero avulso: seiscentos réis ($600).

Correspondentes e representantes: Ferreira de Castro — Portugal; José Bruges de Oliveira — Paris; Benjamin Lima — Rio de Janeiro; Mario de Andrade — São Paulo; Viana Moog — Porto Alegre; — Aloisio de Carvalho Filho — Baía; Gilberto Osorio de Andrade e Mario Torres de Melo — Pernambuco; Fran Martins e Braga Montenegro — Ceará; Edgar Proença — Pará; Antonio Oliveira — Maranhão; Teodoro Gonçalves Neto — Manacapurú; Pericles Vieira de Alencar — Codajás; Alexandre Montoril — Coarí; Cleto Praia — Tefé; Flavio Lopes — Fonte Bôa; Alcides Raposo da Camara — São Paulo de Olivença; Otavjano Melo — Moura, Barcelos e São Gabriel; Caster Guimarães — Borba; Manoel Cidade — Manicoré; José Bezerra de Norões — Humaitá; Moacir Miranda — Porto Velho; Alexandre Antunes — Itacoatiara; Homero de Miranda Leão — Urucará e Itapiranga; Inácio Brito dos Santos — Urucurituba; Almaquio Braule Pinto Bandeira — Parintins; Raimundo Albuquerque — Maués; Teodoro Dutra — Barreirinha; Francisco das Chagas Gomes de Araujo — Canutama; João de Barros Veloso da Silveira — Caçaduá; (Rio Purús); Manoel de Castro Paiva Sobrinho — Labrea; Tocandira Balbi Carreira — Santa Maria da Bôca do Acre; Lazaro Antonio de Lima — Bôa Vista do Rio Branco; Alfredo Marques da Silveira — Rio Juruá (Carauarí e João Pessôa); Manoel Vieira da Cunha — Tarauacá; José Martins da Costa — Rio Branco (Acre); João Cancio Fernandes — Sena Madureira; João Sabino da Costa Cabral — Benjamin Constant.

"CINCO HOMENS E A MORTE", o novo romance de ERICO VERISSIMO

Por ANTONIO BARATA

(Jornalista, escritor de livros infantis e tradutor de "Of Human Bondage", de W. Somerset Maugham)

"Assim como as pereiras dão péras, Erico Verissimo dá romances", — diz Carlos de Queiroz em luminoso ensaio publicado há pouco na "Revista de Portugal". E não pode haver afirmação mais verdadeira. Quando todo mundo julga estar Erico Verissimo "giboiando" o êxito sem precendentes de "Olhai os lirios do campo"; quando todos o julgam cansado, extenuado, esgotado; quando muita gente pensa que o esforço mental para produzir as páginas cintilantes de beleza de humanidade de seu último livro deixou Erico Verissimo em pandarecos, eis que o escritor está tranquilamente trabalhando no seu romance para 1939 — "Cinco Homens e a Morte".

"Cinco Homens e a Morte" será um livro tão profundamente belo e humano quanto "Olhai os lirios do campo". Tão suave e encantador como "Clarissa", Erico Verissimo foi dotado pelos deuses. A Beleza reside em seu espirito, a Bondade reside em seu coração a Humanidade reside em sua alma, a Inspiração reside em todo o seu ser. Engana-se quem pensa que Erico Verissimo já deu tudo o que tinha a dar. As pereiras dão péras até morrer. "E quanto mais velha a árvore, melhor o fruto". O romance que Erico Verissimo escrever em 1940 será melhor que o de 1939. O que escrever em 1941 será melhor que o de 1940. E assim successivamente. Mas ninguem se agaste porisso — Erico Verissimo é o filho dileto dos deuses. Foi ungido pelo Destino. Sejamos inteligentes. Oremos como os sacerdotes de Buda ante o Daibutsu de Kamakura: "Resignai-vos, ó vós que pretendeis destrui-lo, êle é o filho do céu, o senhor das tempestades e o guia das nossas almas; não vos agasteis insensatamente; já que não vos é dado imitá-lo, venerai-o".

* * *

A-pesar-de não ser o filho dileto dos deuses, êles me distinguiram um dia dêstes com a sua munificência. Erico Verissimo deu-me a ler o esboço de seu novo romance — "Cinco Homens e a Morte".

A ação de "Cinco Homens e a Morte" tem lugar nas minas de carvão de São Jerônimo. Simultaneamente com o ambiente, o autor nos descreve com imenso realismo o drama angustioso dos engenheiros subalternos e dos operários que trabalham naquêle inferno negro. Inúmeras vidas se cruzam. Erico Verissimo toma dois engenheiros e três operários, fá-los heróis do romance, e disseca friamente as suas almas. Ai a narrativa começa a ganhar intensidade, grandeza, humanidade. O "climax" do livro está, porém, nos capitulos finais.

Há o desmoronamento de uma galeria, que soterra vivos os cinco heróis. Erico Verissimo tira um partido surpreendente dêsse episódio banal numa mina de carvão. Um engenheiro que tinha a mania do suicidio começa a clamar em gritos pungentes que quer viver. Outro, que se dizia ateu, promete em soluços arrojar-se aos pés de Jesús se conseguir safar-se dali com vida. Um operário que não tinha vocação para mineiro e havia anos economizava para comprar um pedaço de terra afim de lavrá-la, resignado em face da morte, exclama com comovente amargura: "Como é engraçada esta vida, que tolo fui eu em alimentar por tanto tempo tão pobre esperança!" Outro, em desespêro completo, corta os pulsos com uma lamina. O último, finalmente, com uma serenidade que só a fé ilimitada pode oferecer, reza baixinho pela salvação de tôdas aquelas almas: "Padre Nosso que estais no Céu..."

E eis como os cinco heróis do novo romance do criador de "Olhai os Lírios do campo" reagem em face da morte.

Em cada novo livro de Erico Verissimo cresce o seu amor pelo gênero humano. Em "Cinco Homens e a Morte" o escritor assume as proporções de um autêntico apóstolo. Depois da leitura dessa obra sentimos estranho remorso de alguma coisa indefinida e um ardente desejo de aperfeiçoamento moral.

"Cinco Homens e a Morte" será o maior e o mais belo romance brasileiro de 1939. E' de Erico Verissimo.

Porto Alegre.

(Distribuido para A SELVA pela "Livraria do Globo").

MAURO MOTA

escreveu para A SELVA

SERENIDADE

Neste campo de batalha juncado dos cadaveres de teus irmãos,
as condecorações são efêmeras e o aniquilamento total
porque o teu espirito morrerá tambem na noite sem fim
si a coragem suprema não se manifestar na fuga definitiva.
Vai guiado pela voz em surdina
de que não perdeste ainda a memoria.
E' a ressonancia da voz de tua mãe morta que chega da [infancia.
A ressonancia da voz materna isola-se de todos os rumores, [gritos e apêlos,
chega integra através do tempo e do espaço
o filho é o seu único instrumento humano de recepção.
Que importa a aspereza do caminho si ha certeza de escalar [a montanha?
si os olhos fixam-se na estrêla?
Os trechos, já percorridos desaparecem no vacuo extinguindo [a possibilidade de regresso.

Alegria duma paisagem molhada recebendo o primeiro sol [depois da chuva.
Um brilho estranho nas corolas, os passaros
voando para o céu com mensagens no canto.
Indiferença dos olhos dum cégo diante das cousas terrenas,
O outro lado da muralha é o limite dos écos de todas as [solicitações da mesma origem.

Serenidade dum lago serenissimo.
sem rusga de vento ou mesmo duma folha leve que cái.

RECIFE

FORMA, CHIACCHIO E ALA

Para A SELVA

Ora, outro dia eu pensei na Fórma. Revolucionariamente. De um jeito estranho, absurdo, imperioso, incrivel. Fórma sem canones, sem metros, sem rumos. Tendo os canones, metros e rumos dos ideais sem idade. Fórma gloriosa de gestos amplos. Rumos invisiveis como os do mar, que é um "país sem caminhos"... Sintese de unidade pela tradição: — sem copias, sem intenções, sem ressalvas. Livre. Como este imenso país em que nascemos, onde se toma pórres de liberdade individual mas se escraviza o espirito ás maniversias da cultura exótica.

Breve haveremos de olhar para os homens de "espirito europeu" como se contemplassemos "eddelweiss" numa geladeira do Amazonas. Desambientados. Inadaptados. Perdidos.

Ninguem se acostuma com a Morte.

Não é possivel, portanto, velar cadaveres mentais ou preparar-se, abulicamente, para a morte intelectual das traduções.

Poderemos não saber para onde vamos. Mas temos a certeza de avançar. E isso é muito, ou melhor, é tudo, num país sem complexos culturais, num país sem historia. Temos tradições fisicas: — o homem D. Pedro IIº, o homem Cabral, o monte Pascoal, o dos Guararapes, a ilha de Villegaignon e outros acidentes materiais. Falta-nos tradição moral. Os nossos feitos são contraditorios, instaveis, sinuosos, mais ou menos ficticios.

Daí o bélo sentido de renovação intelectual do Brasil. Realizemos, com o material de que dispomos, a nossa historia. Está para nascer o nosso Carlyle, o nosso Wagner.

Mas já existem aqueles que, se escrevessem em lingua de gente, formariam na galeria dos Mauriac, dos Berdiaeff, dos Cendrars. Homens puros, na cultura, no pensamento, na palavra falada ou escrita. Homens-bases. Homens-fulcros, capazes de construir, da materia-morta que são os homens, a materia-viva da tradição mental.

E a Forma? Já não terão experimentado, os diferentes grupos humanos, toda a sorte de formas para a conquista da Fórma? Talvez. Mas a Fórma eleita dos estudios, a Fórma filha dos pinceis, a Fórma digna dos escôpros, a Fórma nascida nos museus, a Fórma escravizada aos seculos e mumificada pela gloria das "raças superiores" e dos epitafios inortais.

Não é essa a Fórma que procuramos, ou que devemos procurar.

A floresta é um estudio; os taboleiros são escolas; o estrupido da gadaría sôlta nas covancas é a musica ideal das raças jovens. Tradição? Sim, aquela que vem no carrapicho que se dependura nos gibãos de côuro. Tradição de país virgem, de nação sem feridas, de pôvo farto e forte, capaz de realizar algo que embevêça á Europa. Fórma de gestos amplos. Exemplo: — o braço que volteia o laço, o pulso que impéle o remo, a mão que molha a pena nas tintas do orvalho selvagem para desenhar o perfil da Patria amanhecendo...

Fórma que tem cheiro de folhas trituradas, de essencias vegetais legitimas, de flôres bravías, que, por terem nascido nas sombras húmidas da selva feraz, são mais simetricas, mais olentes e mais puras que as suas irmãs de estufa, dignas dos espiritos de importação. Espiritos queimados precocemente na fogueira dos classicos ou dos pastichadôres. Espiritos que se desvirilizaram na massamôrda do preconceito, no lagamar das repetições, no atoleiro da Fórma fixa e imutavel.

Fórma sem canones como a dos desenhos das crianças, dos primitivos ou dos loucos. Fórma sem metro como a dos sêres que nos chegam misturados ás lendas infantis. Fórma sem rumos, como a das estradas impossiveis da jangla planiciaria da Amazonia. Esta, um pendão. De mocidade eterna, que só é encontrada com a velhice que muito amou, que muito sofreu, que muito sonhou; resumindo: — que muito viveu.

Ora, como principiei, acontece que eu havia pensado na Fórma. Nessa Fórma que eu julgo a unica Perfeita neste país de adoraveis imperfeições imigradas.

E estava eu a ruminar estas idéias chôchas quando recebo um prospecto de Ala, (Ala das Letras e das Artes), trincheira de Pensamento e de Estesía, organizada na Baía. De pronto um nome: Carlos Chiacchio. Equivale dizêr: um simbolo humano de uma grande conquista espiritual. Uma das mais lúcidas, das mais fortes, das mais perfeitamente moças constituições mentais do Brasil. Um grande critico e um grande poeta. Sobretudo: um grande brasileiro. Nativista sem rancôres, idealista sem divagações, tradicionista sem donjoãosêxtadas balôfas e inoperantes. Ala é uma vitoria, de já, porquê traz, entre os seus leitôres, o nome de Chiacchio.

E é, antes do mais, o caminho que o tercado do genio abriu na mataria perfumada do país. Por esse caminho entraram os bandeirantes de uma idéia em ebulição. A' frente o gigante creadôr de "Arco & Flexa" e da "Tavola Redonda", permanente no seu objetivo que resume, sem roupagens fôfas, toda uma enciclopedia de patriotismo.

Ala é uma silhuêta do Brasil. Um momento: — é êle proprio, surgindo de outra fórma, com Fórma, pois que Ala nasceu na Baía. — MANAUS.

RAMAYANA DE CHEVALIER

O CLIMA DO AMAZONAS

O brasileiro, nascido em algum dos Estados do Sul, e que, pela primeira vez, embarca com destino á região amazonense, fá-lo sempre com uma certa prevenção e um espirito imbuido de idéias, senão de todo falsas, ao menos muito erroneas a seu respeito, e que, infelizmente, estão implantadas na opinião pública, como se se tratasse de coisa passada em julgado. E' preciso reagir contra semelhantes idéias, que, unicamente, podem trazer como consequencia o descrédito desta região, cujo desenvolvimento, no entanto, é uma simples questão de tempo.

E' necessário dizê-lo e afirmá-lo, de modo categórico: o clima da Amazonia tem sido muitissimo caluniado. Não quer isto dizer que éla goze de condições climatéricas e de salubridade isenta de defeitos. Mas onde, sobre toda a superficie do globo, se encontra, porventura, algum clima, que não tenha defeitos? Em parte nenhuma.

Será nos Estados Unidos, devastados periodicamente pelos terriveis ciclones, e onde tivemos ocasião de, em setembro de 1884, constatar um abaixamento brusco de temperatura de 36.° a 16.° centigrados, após um periodo de fortissimo calor, que obrigara a municipalidade a fechar as escolas públicas, e durante o qual os casos de insolação fulminante, mesmo entre os animais, eram, na media, de sessenta por dia, e isto só em Nova York?

Será, por ventura, na República Argentina, onde, ao passarmos pela cidade da Baía Blanca, em Janeiro de 1883, soubemos que no dia 4 desse mês o termometro, á sombra subira ali a 44° centigrados, chegando os passaros a cairem fulminados pela insolação?

Será talvez na França, em cuja capital, anualmente, a temperatura alcança regularmente 37° a 39°, e onde, no ano proximo passado, éla chegou a um gráu até então desconhecido ali, e cujas desastrosas consequencias foram registradas por todos os periodicos.

Não será, certamente, na Espanha, onde as máximas atingem normalmente, mesmo em lugares elevados, 41° e 42°, á sombra; e ainda menor, em Werkojansk, na Russia Siberiana, onde, no verão, o termometro acusa — 36°, á sombra, e no inverno, desce a — 56° abaixo de zéro.

Iludir-se-ia o leitor, pensando que escolhemos, **a dedo,** esses exemplos. A verdade é que citamos aquêles que nos ocorreram ao espirito, e que conservamos na memoria, por mais nos terem impressionado.

Escolhemo-los, porem, todos, em lugares situados na zona, impropriamente chamada de "**temperada**". Dizemos, impropriamente, porque a nosso vêr, é dificil aceitarmos a divisão da superficie da terra, sob o ponto de vista climatologico, em zona glacial, zona temperada e zona torrida, quando, esta classificação, pelo menos, no que diz respeito ás duas ultimas, não está justificada pelos fátos.

Em geral, o espirito humano tem sempre uma tendencia para exagerar os males da sua sorte, e raras vezes dá o justo apreço áquilo que o merece. Alguma coisa de semelhante se dá em relação á Amazonia, cujos inesgotáveis recursos naturais, ainda mal conhecidos, oferecem ao habitante uma justa remuneração dos seus esforços e do seu labôr E' inegavel, que, não somente agora, como aliás por um longo futuro, o trabalho, aqui, será mais produtivo do que na maior parte da zona temperada. Indo mais longe e comparando as condições de trabalho, em uma e outra zona, quanta diferença não se verifica, e toda em favor desta região!

E, senão vejamos:

O lavrador, o operario, vindo do estrangeiro, e que, ao chegar aqui, se queixa do clima, esquece-se de que, na terra onde nasceu, a natureza, pelo espaço de laguns mêses e devido ao excessivo rigor do frio, fica com as suas fontes de vida estancadas. Quaisquer trabalhos quér no campo, quér nas cidades, estão suspensos e paralizados, trazendo como consequencia a fome e a miseria, com o seu cortejo de horrores e de crímes, a qual, durante esse periodo, impera nos grandes centros populosos, e que, no entretanto, é desconhecida aqui.

Nesta região, pelo contrário, só ha duas estações, e são denominadas: de inverno, aquela que coincide com a época das chuvas; de verão, aquela que coincide com a sêca; quando mais exatamente, têm élas os caracteres da primavera e do estio. E, durante todo o ano, as condições do trabalho não se modificam, e nunca devido ás intemperies, que aqui são desconhecidas, deixa de haver trabalho, para quem queira trabalhar.

Fala-se, é verdade, na existencia de certas molestias de caráter endemico, e não a negaremos. E' preciso, porem, restituir aos fátos as suas justas proporções, e não parecer acreditar que é esta região a única, onde tais caracteres nosologicos dominam. Facilimo nos seria citar numerosissimas regiões da terra, cujas condições de salubridade são iguais ou peiores do que na região amazonense.

Durante longos anos e ainda hoje, o impaludismo tem reinado sob a fórma endemica, na maior parte da Holanda, cujo territorio, em parte, póde dizer-se, foi conquistado ao mar.

O mesmo se dá na região denominada os "Polders", na Belgica. A malaria é demasiado conhecida na região pantanosa da Italia, onde em 1900, se fizeram experiencias tão concludentes sobre a sua transmissão por meio de mosquitos. Em Washington e arredores, reinam durante todo o ano, febres malarias que não poupam ninguem. Não nos alongaremos nesta enumeração, que, para ser completa, necessitaria de um grosso volume; queremos somente deixar estabelecido aqui que os climas completamente salubres, se os ha, não são muitos.

O clima de uma região não constitue, aliás, um elemento de caráter imutavel; póde, com o tempo, modificar-se, ou para melhor, ou para peór, o que depende, essencialmente, da natureza da intervenção humana. Não é, certamente, derrubando as matas ou movimentando o sub-solo, que se conseguirá melhorá-lo. E para aumentar a salubridade de uma região, as proprias condições locais consideradas sob o ponto de vista da constituição dos terrenos e da distribuição natural das aguas atendendo aos pretextos da higiene pública, mostrarão o que convem fazer, ou deixar de fazer.

Não é justo atribuir exclusivamente á natureza um estado de coisas, em que cabe ao homem uma grande parte de responsabilidade. Nunca se deve perder de vista que, ao passar de uma região para outra, de caracteres climatéricos diferentes, é indispensavel uma adaptação previa do organismo ao novo meio em que deverá viver. As mais das vezes, é por descuidar-se nisso, que a mudança se torna prejudicial e mesmo fatal ao homem, que lança depois á conta do clima o que, em grande parte, é devido á sua propria imprudencia, ou ao seu descuido.

Não possuimos, na verdade, por experiencia pessoal, um cabedal suficiente de fátos, para exprimirmos uma opinião poderada sobre o clima da região amazonense, pois, apenas, contamos nela quatro mêses de permanencia; mas foi o suficiente para termos a prova de quanto exageradas são as idéias, que a respeito da Amazonia forma, em geral, não direi o estrangeiro, mas, infelizmente, o proprio brasileiro, que só conhece os Esados do Sul deste vasto territorio. Vai o exagero até denominar-se este clima de "senegalesco". E, no entanto, durante o periodo, que vai de 21 **de Janeiro até hoje,** temos visto a temperatura oscilar entre 21° a 31° centigrados, e isto, com uma regularidade tão grande que, só por si, éla deve constituir uma condição favoravel á saúde.

Esta regularidade, na variação diurna da temperatura, é tal, que quasi se lhe poderia aplicar o que da pressão atmosférica, na região tropical, já dissera o celebre Humboldt, isto é, que éla poderia servir de relogio. As temperaturas que temos observado, sobretudo, pela manhã, á tarde, e á noite, têm sido as mais agradaveis que se podem imaginar, e, como já o disse Agassís, élas são, principalmente, nas primeiras horas do dia, deliciosas.

Vem aqui, a propósito, mencionar uma circunstancia que explica como o calor se torna, não só excessivo, como mais deprimente para o organismo, em lugares que, no entanto, se acham mais afastados do Equador do que outros.

Referimo-nos ao periodo durante o qual o sol permanece nas imediações do zenite. Tomemos, como exemplo, o Rio de Janeiro e Manaus, cújas latitudes são proximamente de 23° e 3° Sul. Ali, a distancia zenital meridiana do sol é **inferior a um gráu,** durante um periodo de **cincoenta dias,** de 2 de dezembro a 21 de janeiro, ao passo que aqui, isto só se dá de 10 a 15 de março, e de 21 de setembro a 3 de outubro, isto é, durante **dez dias,** ao todo, divididos, porém, em dois periodos de **cinco dias** apenas (dez vezes menor do que no Rio de Jameiro), e afastados, um outro, a cerca de seis mêses. Esta circunstancia pouco lembrada, é entretanto de uma importancia extrema para explicar certas particularidades climatéricas, que, á primeira vista, poderiam passar por anomalias paradoxais.

Forçosamente, as condições climatéricas locais devem modificar-se sensivelmente, em toda a extensão da vastissima bacia do Amazonas, e dos seus afluentes.

Considerando somente o tronco principal deste gigantesco sistêma hidrográfico, o maravilhoso Amazonas, tivemos ocasião, entre o Pará e Manaus, de verificar uma sensivel modificação, tanto na temperatura do ar, como no seu gráu higrométrico, toda a favor desta região. Quanto á fertilidade dos terrenos, éla é inegavel, e a industria pastoril, convenientemente protegida pelos poderes públicos do Estado, encontrará poderosos elementos para se desenvolver.

Não seremos, pois, temerarios em predizermos para esta região amazonense um futuro de prosperidade, para o qual não lhe falta nenhum dos elementos de que a natureza se mostrou aqui, em extremo, prodiga. O Brasil, pela sua enorme extensão em latitude e diversidade de seus recursos naturais, está, incontestavelmente, destinado a ocupar, no futuro, um dos primeiros lugares entre as nações ricas e prosperas. Basta, para isso, que o homem ajude á natureza, e tire judiciosamente proveitos dos inumeros recursos, que éla põe á sua disposição.

Bom será que se torne mais conhecida esta região, imperfeitamente apreciada, não só no estrangeiro, como mesmo nos Estados irmãos, que lhe ficam ao sul. E se para concluirmos, nos fosse permitido emitir um voto, seria o de vêr os ilustres diplomatas acreditados junto ao governo da União, dirigir não só a sua atenção, para os Estados mais proximos da capital da Republica, mas tambem compreender em seus estudos e incluir em seus itinerarios de viagem, esta Amazonia, de que julgam apenas pelas opiniões de outrem. Podemos, desde já, assegurar-lhes que encontrarão aqui, não somente um vasto campo de estudo, pouco explorado, e por isso mesmo de grande interesse internacional, como ficarão largamente recompensados os seus esforços, estreitando por esta fórma os laços que devem unir os interesses das nações que representam, com os dos Estados do Brasil, tanto do Sul, como do Norte.

Manaus, 29 de Abril de 1901.

LUIZ CRULS

ROMANCE MODERNO DO EQUADOR

(Para a SELVA e para o "Diario da Manhã", de Recife).

A literatura hispano-americana mais proxima da brasileira é a equatoriana, especialmente em materia de romancistas do Equador (que são os mais interessante da America Espanhola) têm muitas qualidades e defeitos bem parecidos com as qualidades e defeitos dos romancistas brasileiros. Principalmente com estes brasileiros do nordeste. Como no brasileiro, o romance equatoriano traz o homem misturado com a terra, com as coisas boas e principalmente com as coisas dramaticas da terra, as enchentes dos rios, as febres tropicais, o inferno de uma terra inconquistada que mata o homem. E a agua tambem comparece muito nestes romances equatorianos. "Dom Goyo" de Aguilera Malta, um dos mais jovens e mais interessantes romancistas de lá, é todo êle a vida dos rios que cercam um grupo de indios. Existe mesmo um romance bem bom, de Jorge Fernandes, que se chama "Agua". O hoje celebre "Huasipungo" de Jorge Icaza, talvez a mais forte personalidade da nova literatura equatoriana, está tambem transbordando de agua, a agua cheia de febres daquêles rios insalubres.

Como o moderno romance brasileiro, o equatoriano é tambem muito documentario e meio panfleto. Sem deixar no entanto de ser romance. Tambem é cru e cheio de termos que não pertencem ao espanhol castiço, como o nosso romance de termos que um português só entende com dicionario. E' de repente uma revelação do Equados á America. E mesmo ao mundo pois "Huasipungo" está traduzido em oito ou nove linguas apesar de não ter mais que tres ou quatro anos de publicado. Mas creio que a revelação maior foi feita ao proprio Equador de Quito e Goyaquil, que desconhecia a existencia do dramatico Equador dos indios misturados com os rios e com a selva.

Infelizmente o moderno romance equatoriano é desconhecido no Brasil como o nosso lá. Que o publico de lá conhecesse Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Erico Verissimo e nós lessemos Jorge Icaza, José de La Cuadra, Aguilera Aguilera Malta, Jorge Fernandes! Assim nos amariamos melhor, melhor nos compreenderiamos. Porque muito ficariamos sabendo da gente e da terra equatorianas como êles da gente e da terra brasileiras.

J O R G E   A M A D O

LIRISMO

PARA FAZER-TE UMA SAIA
A MARÉ VAI, UMA A UMA,
PASSANDO A FERRO, NA PRAIA,
AS RENDAS BRANCAS DA ESPUMA.

TEUS OLHOS, CHEIOS DE SONHOS,
TÊM DUAS MARÉS, COMO O MAR:
CRESCEM QUANDO ESTÃO RISONHOS,
SE CHORAS, PÕEM-SE A VASAR...

HERCULANO CASTRO E COSTA

PESCA DE MATRINCHÃO NO LAGO DO ANTONIO, RIO MADEIRA (3 Casas)

SAUDAÇAO A ALVARO MAIA

DEODORO DE MENDONÇA

Senhor doutor Alvaro Maia, Interventor Federal do Amazonas.

A homenagem que o governo do Pará oferece, no ensejo de sua passagem por esta Capital, reveste-se de carinho e estima especiais, e, dirigidos á pessôa do interventor ilustre, significam o nosso apreço e a nossa amizade ao grande povo amazonense.

Quando a natureza formou na crosta do nosso planeta o mundo físico, dando-lhe caracteristicos ambientes diversificadas pelos climas, mostrou ao homem o caminho racional do seu destino. Toda obra de civilisação que procura separar a raça das proprias terras de origem é falha, defeituosa e efêmera. A harmonia dos elementos naturais dita aos individuos que se organizam em grupos e sociedades a mesma formação moral, imprimindo a unidade espiritual de aspiração e sofrimento, de luta e de conquista, de solidariedade e de amor. Os seculos consagram essa verdade feita lei e disciplinaram os povos na constituição das grandes nações modêlos. Pode o progresso trazer na invasão de povos cultos e guerreiros as tintas de novos sentimentos, o sopro de idéias adiantadas, não extingue, contudo, a velha semente nativa. Toda a America do Sul, na refulgencia das suas formosas democracias, é um espelho vivo onde se refléte a função gloriosa do amor transformando os sonhos de conquistas e de violencias, de escravizações e de dominio, na generosa fusão das raças, que dignificaram escravos em mães e selvagens em cidadãos.

Venceu a cultura substituindo a lingua, mas, á medida que se elevam na autonomia conciente de povos indepedentes, a raça primitiva vai predominando nas suas nobres tendencias, tal como a terra, que saqueada no ouro superficial pelas hordas estrangeiras, guardou a fertilidade e a exuberancia para alimentar as gerações numerosas que deviam casar com ela as dores das suas lutas e as alegrias de seu trabalho.

A Amazonia não pode fugir, não fugirá jamais, a esse imperativo, tanto mais forte quanto vindo de sua gleba sem rival na grandeza ciclópica de seu mistério.

A Amazonia ainda é um mistério para o Brasil e para o mundo.

Quando Deus não quiz encher de ouro á flôr as nossas terras foi porque não incluiu a miseria nos nossos destinos. O ouro é o metal do aventureiro, que recolhido não deixa a beleza de uma flôr, nem o sabor de um fruto; não dá pouso a nenhuma familia e vôa das mãos sempre pobres dos que o colétam para os tesouros do orgulho e da vaidade humana; jamais matou a fome a nenhum necessitado, porque somente a terra produz o alimento, veste, calça e agasalha o homem.

(Conclúe na pagina 20)

SENSUALISMO

GILBERTO OSORIO DE ANDRADE

A arte deverá ser irredutivelmente casta ? Não me atrevo pela afirmativa. Isso seria pretender tornar ainda mais restrito e convencional o conceito do belo. E' certo que a pintura religiosa medieval, por exemplo, foi profundamente pudica, e nem por isso deixou de ser admiravel com Fra Angelico, entre tantos. Mas a feição espiritual da época o impunha. E quando a amalgama do Renascimento começou a se operar, transformaram-se, com as ocorrencias de sensualismo pagão na vida ocidental, as tendencias artisticas, notadamente na pintura. Isso pode ilustrar, de um certo modo, a tése da relatividade do contingente sensual, em função de tempo e de lugar, nas manifestações estéticas.

Mas o sensualismo apenas pode realizar o belo até um certo ponto. Si esse limite é violado, as imagens se envilecem e se rebaixam, derivando para a crassa lubricidade e para os resultados fesceninos. Ha, na pintura, "nús" que agridem a sensibilidade: — obscenos, rudes, intencionais, o preconceito realista é geralmente responsavel por êles. Tambem a dansa, mesmo quando com o rótulo erudito e sob o aviso prévio de regressão estilizada as suas origens culturais, peca, não só pelo retrocesso na linha evolucional do senso estético, como tambem pelo fundo concupiscente das únicas sugestões que é capaz de produzir, e pelo espetáculo invariavelmente grotesco dos movimentos coreográficos lascivos.

Não pretendo medir, em todas as artes, a frequencia do sensualismo, nem o gráu toleravel de suas influencias. Cumpre, entretanto, referir a musica como sendo a menos sujeita ás suas manifestações, nos seus efeitos mais perceptiveis. Menos acessivel ao reconhecimento objetivo, apenas consegue produzir, em certos casos, um papel de estimulante, concorrendo como elemento secundario para o requinte subjetivo de um movel principal.

E' todavia, na litteratura, que o obsceno, como degenerescencia do sensual estético, atinge os seus aspectos mais graves e repulsivos. E isso sem falar na pornografia, propriamente dita, de certos escritores que não sabem fixar a realidade de outro modo, ou consideram o calão crú e desabrido como a representação gráfica mais fiel das proprias emoções.

Ha um desenho alegórico de P. Breughel, intitulado "A Volupia", que já muito antes de Freud fixou, numa perspectiva de insania bestial, todos os complexos psicologicos mais de perto relacionados com o conciente e o sub-conciente sexuais. Confusões anatómicas de detalhes e membros; situações impossiveis de orgãos e de apendices; uma balburdia apocalítica de posturas; sugestões concupiscentes e simbolos imundos; hibridismos, incestos, histerismos, profanações, necrofilia, mutilações, contactos aberrantes, alucinados, brutais, degenerescencias, delirios, possessões, figuras desnaturadas e efeitos monstruosos. Pois ha muito mais sinceridade nessas imagens tórpes do que naquelas onde a camouflage dum falso requinte estético deixa entrever a calamitosa obscenidade essencial dos que reduzem a sexo todas as preocupações intelectuais e todas as representações afetivas, não sabendo ver num crepusculo mais do que um orgasmo, nem na propria estesia desfigurada mais do que um pretexto de grosseira erotomania.

A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

Prof. AGAMENON MAGALHÃES

Interventor Federal de Pernambuco

Visitando-se a Cachoeira de Paulo Afonso, a impressão que se tem é que uma grande convulsão vulcanica abriu nas serras, rochas e taboleiros, o leito do rio imenso.

Liais descreve-nos, na sua Geologia do Brasil, o que êle chama o horizonte geologico do S. Francisco, constituido pelo calcareo, com as suas grotas, o seu poder e a sua distribuição.

Mas, Liais refere-se ao vale do rio compreendido entre o Abaeté e o Rio das Velhas. Êle não estudou o S. Francisco, na parte acidentada do seu curso, de Itaparica até a Paulo Afonso.

A irrupção vulcanica abriu a Serra de Paulo Afonso, em paredões de granito tão altos e verticais, que as rochas parecem divididas ao meio pela explosão. No espaço desses paredões ha um caldeirão, cujas bôcas são guardadas por um bloco formidavel de rochas, ou por um pedaço de montanha fendida, que se apruma em forma de ilha. Pelas fendas desse bloco, a agua se insinua e cai no caldeirão, encachoeirada, encontrando-se as quedas numa violencia tal que não se sabe si a luta é das aguas ou das rochas, que sacodem as espumas.

O espetáculo de revolvimento das rochas pelas aguas, a violencia das quedas e a altura delas, a natureza em derredor torturada pelos penhascos, furnas e grotas, deixa no espirito do observador a duvida de estar assistindo á convulsão geologica ou de que ela ainda não terminou.

Nem as fotografias exprimem a grandeza de tamanho espetáculo, nem a inteligencia ou a imaginação aturdidas por tanta violencia podem descrever o heroismo das aguas e o protesto das rochas, que o fogo abriu e jogou em todas as direções.

O que maravilha, naquêles alcantis, contra os quais as aguas se lançam desesperadamente, é a iniciativa de um homem, captando, apenas, um fio dagua que cai no caldeirão, e transformando-o em energia e luz! Essa energia, êle a conduziu através de 28 quilometros até a Pedra, onde construiu uma fabrica de linhas, hoje de fiação e tecidos, formando um nucleo de civilização industrial, em meio da caatinga adusta.

Imagine-se, si em vez da energia de um fio dagua, fosse aproveitada uma decima parte da força hidraulica aonde as iniciativas de irrigação ou de novas fabricas a reclamassem.

O rio de S. Francisco tão estudado quanto á sua navegabilidade, no Imperio, foi abandonado, vivendo ainda a civilização pastoril, que as bandeiras e as entradas do norte plantaram nas suas margens.

Delmiro Gouveia foi o seu novo descobridor. O bandeirante que encontrou nas cachoeiras a força transformadora do seu destino. A força que movimenta as máquinas, as estradas de ferro e tem poder de distribuir as aguas, levando-as ao seio da terra seca e coberta de espinhos, á espera do milagre da sua ressurreição.

Diante da Cachoeira de Paulo Afonso, eu vi o Brasil do litoral tão distante e tão pequeno, em face desse outro Brasil ignorado e perdido, no deserto, mas estuante de força, de acidentes, de riqueza bruta, de energias inexploradas, á procura do homem que lhe descubra o poder criador.

BENEDICITE

Bendigo o germen que fecunda e anima
O que do informe vem para o conforme,
Bendigo a força que transforma e lima
E dinamisa a celula que dorme.

E bendigo o trabalho multiforme
Que toda a vida universal colina;
Tudo que nasce de um esforço enorme
Vem sucessivamente para cima.

Mas, dentre tudo que é semente viva,
E dentre tudo que produz e dentre
Tudo que é farta e viva sementeira,

Bendigo sempre a gloriosa e ativa
Força ovular do abençoado ventre
Que me fez homem para a vida inteira.

DEJARD DE MENDONÇA

DE CLEMENCEAU A HITLER

ASSIS CHATEAUBRIAND

O resumo da situação presente da Europa é o seguinte: em 1938, a Alemanha ganhou a guerra de 1914. Depois da grande conflagração, a França vitoriosa, com o auxilio dos Estados Unidos e dos Dominios do Imperio Britanico, poz a Europa vencida em regimen penal. Era o tratado de Versalhes o castigo imposto á Alemanha. Mais dura do que a sanção infligida ao Reich era a pena aplicada á Austria. Pelo tratado de Saint Germain foi a grande federação danubiana esfacelada, e em seu lugar erigidas varias soberanias mirins. Recebeu a Hungria o castigo do tratado do Trianon como á Bulgaria se aplicou a dura sanção do tratado de Neuilly e á Turquia o ferro em brasa do tratado de Sevres. Como expressão da sua insondavel inepcia politica e da lastimavel penuria de seu táto, Clemenceau conseguiu que o "covenant" da Liga das Nações, aparelho que se destinava a preservar a paz eterna entre os homens, figurasse como parte integrante desse sistêma penitenciário. Assim, a Sociedade das Nações entrava a operar, em janeiro de 1920, como o organismo preposto á execução dos tratados cobardes que a violencia arrancou á miseria dos povos destroçados pelo colapso militar na guerra. O que o presidente Wilson logrou dar á Europa, como fruto dos seus sonhos romanticos de apostolo da concordia entre as nações, foi um instituto policial para cumprimento dos "diktats" impostos aos vencidos desarmados. Era, pois, a Liga a fiadora de um desarmamento unilateral e de um cruel sistêma sancionista. Os vencedores se armavam cada vez mais. Os vencidos eram cada vez mais oprimidos pela executora das clausulas de tratados de guerra, que tiveram de assinár, sob a pressão da força bruta, inclusive a ameaça de ocupação militar.

Incumbiram-se os turcos de mostrar, em 1922, que o tratado de Sevres, era um "vase brisé". Numa guerra contra a Grecia, por detrás da qual havia a Italia, êles espatifaram toda aquela louça, com espanto da Europa. Lembro me que estava uma tarde em Potsdam, para me avistar com Falkenhayn, o qual era indubitavelmente um dos poucos generais alemães da grande guerra dotados de uma visão panoramica do mundo e dos seus problemas. Fôra êle comandante de Mustaphá Kemal, o soldado aventureiro, que, capitaneando a resistencia turca, era o primeiro oprimido a se rebelar contra as condições abominaveis da paz. Confidencialmente, Falkenhayn me fez uma afirmativa que só hoje divulgo. Ataturk não lhe inspirava confiança. Êle o reputava um soldado mediocre, incapaz de levar avante a obra com que ao depois surpreenderia o mundo. (Acredito que Falkenhayn não se equivocava. Ismet Pachá é que é o chefe de insuperavel equilibrio ao lado de Ataturk). Mas, se o capitão da aventura otomana lhe desafiava reservas, entretanto o valor excepcional do soldado turco e a posição estratégica que ainda conservavam os destroços do Imperio dos Osmanlos, eram objéto de fortes esperanças do antigo ministro da Guerra teutônico. Em novembro de 1922, em Lausanne, elaborava a Europa um novo tratado com a Turquia, que éla aniquilava pela segunda vez, em 1936, animada pelas façanhas hitleristas e mussolinianas. Logo depois da Alemanha desfechar o golpe teatral da reocupação militar da Rhenania, a Turquia repudiava a clausula da desmilitarização dos estreitos. E a Europa não se sentia com forças para trazê-la á execução do tratado de Lausanne.

Marco trinacional — Brasil, Guiana Britanica e Guiana Holandêsa — inaugurado a 20 de fevereiro de 1936. Estão presentes : da esquerda para a direita, o nosso queridissimo e ilustre comandante Pajucan, sub-chefe da Comissão de Limites do Setôr Norte; o coronel Phipps, chefe da Comissão Britanica; almirante Kayser e comandante Von Straelen, da Comissão Holandêsa.

* * *

A Turquia kemalista, que em 1921 e 1923 chegou com as suas unidades anatolianas até á margem dos Dardanelos, se sentia bastante forte, em 1936, á vista da confusão européia, para impôr a igualdade de direitos sobre todo o seu território. Dispoz-se a não deixar aquela posição-chave á mercê do primeiro Estado agressor e garantir assim a inviolabilidade do seu território, separado pelo mar de Marmara e pelos dois estreitos. Foi a situação do Mediterraneo oriental, como os atritos entre interesses inglêses e italianos, que levou a Turquia a rever as clausulas militares da convenção de Lausanne.

Tendo dividido e retalhado a Europa Central é criado para éla um novo mapa, inglêses e francêses esqueceram dois fátos novos, o primeiro verificado em 1922, e outro em 1933. Após aquélas inexoraveis divisões territoriais do centro europeu, que tanto fortaleceram a Alemanha, surgiram na Europa duas ditaduras, que estavam precisamente diante do mosaico feito pelos tratados de guerra. Inglaterra e França não se deram conta do que eram as duas fortes estruturações hitlerista e facista, em face de pequeninos Estados, ao alcance do seu braço e da sua fome. Tivessem tido a França e a Inglaterra sempre unidade de ação no continente, a Alemanha e a Italia não teriam jamais encontrado condições propicias para o exito dos golpes que vibraram por conta do seu eixo. Aconteceu, porém, que a França se tornou irritantemente exigente, e a opinião pública inglêsa, na sua independencia de crítica e livre exame, nem sempre queria concordar com os pontos de vista francêses. Desse modo, só ultimamente é que Paris e Londres puderam marchar de acôrdo, mas já era tarde. Os entendimentos para as sanções contra a Italia só serviram para acirrar o fascismo contra a França, e uni-lo definitivamente á Alemanha. De resto, tanto o "drang nach osten" como o "drang nach suden" estavam escritos desde que a remili-

(CONTINUA)

Ha 24 anos, escrevia o sr. Raimundo Monteiro Costa, ainda hoje um dos grandes preconizadores da cultura da seringueira:

"A plantação estrangeira progride assombrosamente. Os seus resultados são incontestaveis. Se nos países longinquos a cultura da **hevea** em larga escala está dando ótimos resultados, no Brasil — o seu **habitat** — os resultados devem ser em tudo superiores.

Ainda não é tarde para começar entre nós a empreza salvadora do nosso futuro ameaçado pela competencia asiatica, isto é, a plantação em larga escala.

. . . .

Se em sólo estranho a **hevea** começa a produzir aos 5 anos e mesmo antes, na Amazonia não ha razão para ser o contrario em igualdade de condições.

. . . .

E' necessario, imprescindivel, estabelecer plantações de seringueiras nas proximidades de Manaus, Itacoatiara e Parintins, e no Solimões até Tefé, onde existem todas as facilidades de comunicações e ha vantagem de se acharem estes pontos afastados dos centros paludosos ou d'onde se desenvolvam febres de mau caráter, e, em qualquer eventualidade, mais proximos de recursos imediatos.

. . . .

Tem o Amazonas as terras mais apropriadas e o plantio da **hevea** virá valorizar uma imensa área de terrenos, os quais nada valem e para nada servem sem cultura.

. . . .

Aliar, razoavelmente, o aumento de produção de nossas florestas á creação de grandes plantações de **hevea** eis ai o inicio da solução do problema que afeta o nosso futuro".

Do Serviço de Publicidade da Associação Comercial do Amazonas

Excelentissimo Senhor Doutor Rui Araujo:

Em exposição de 17 de Setembro ultimo, já publicada no DIARIO OFICIAL, de 1.° deste, apresentei ao Senhor Presidente da Republica a súmula das ocorrencias que se verificaram nos mêses finais de 1937 e do ano corrente. Sumariou-se, nesse documento, a vida administrativa do Estado, e restam apenas quinze dias, de que tambem, ao transmitir a Vossa Excelencia as funções de governo, presto contas ao povo do Amazonas. A Exposição, sintetizando relatorios parciais, está elucidada, em folhetos avulsos, por duas documentações necessarias — o relatorio do Senhor Presidente do Tribunal de Apelação e o do Diretor Geral da Fazenda Publica, ou sejam, para melhor clareza, as partes referentes ao Poder Judiciario e ás finanças do Estado.

As demais contas, no desdobrar de quatro anos, eu as prestei em átos e em boletins diarios da Fazenda Publica, e deparam-se no DIARIO OFICIAL, e em mensagens á ex-Assembléia Legislativa, que as aprovou por unanimidade de votos, apesar das naturais correntes de oposição que existiam no seio desse corpo legislativo.

II

Tribunal de Apelação — O movimento intenso do Tribunal de Apelação, que se acentúa dia a dia, está discriminado no relatorio do Senhor Desembargador Artur Virgilio e no capitulo especial, na Exposição ao Senhor Presidente da Republica. Esse capitulo abrange as partes referentes ao Ministerio Publico e ao Juizado de Menores.

Todas as medidas, atinentes a certos disturbios no interior, têm resultado de entendimento entre a Interventoria e o Tribunal de Apelação, óra sob a presidencia do integro desembargador Raimundo Vidal Pessôa.

Estão sendo publicados os "Julgados e Decisões" da Colenda Corporação.

III

Educação e Cultura — Iniciaram-se os concursos para preenchimento das cátedras de Francês e Musica, na Escola-Normal. O professor Temistocles Gadelha, diretor do Departamento de Educação e Cultura, facultou a mudança de horario nas zonas rurais e de pesca, de acôrdo com as necessidades de cada região.

Em certos municipios, devido aos surtos paludicos, registou-se diminuição de frequencia no começo das vazantes. Impõe-se uma regulamentação escolar, apropriada ao Amazonas, por uma comissão de professores praticos, conhecedores das nossas dificuldades, que possam corrigir as imperfeições do atual regulamento.

A educação fisica é decididamente enfrentada pelas autoridades atuais, civis e militares: o "Estadio General Osorio", a "Piscina Ajuricaba", os futuros estádios do "Atletico Rio Negro Clube", o "Parque Dez de Novembro", na Cachoeira do Tarumã, e o "Retiro de Marapatá" serão arenas magnificas de eugenia, de fortalecimento da juventude amazonense. Prepara-se, assim, uma geração sadia, digna do Brasil.

IV

blema da lepra tem sido visado com tenaci-

Saúde Publica — Entregue ao zelo e operosidade do dr. Almir Pedreira, a Diretoria de Saúde Publica estende seus beneficios, na medida do possivel, ás nossas populações sofredoras. O prodade e carinho. Contando com o espirito caritativo do nosso povo, uma comissão de senhoras conseguiu levantar regular importancia e colhêr apreciavel quantidade de generos, que vão sendo distribuidos entre os asilados. Surtos benignos de varicela, sarampo, e, mais fortes, de paludismo, sofrem o necessario combate, na capital e no interior, sendo para este enviadas ambulancias, dirigidas por medicos.

Sob a direção do dr. Mario Queirós, delegado federal de Saúde, prosseguem as obras do sanatorio do Aleixo. Urgem outros problemas, de alta monta, quais sejam a tuberculose e a maternidade.

V

Ordem Publica — Nomeado Vossa Excelencia para as funções de Secretario Geral, designei o dr. João Fabio de Araujo para responder pelo expediente da Chefia de Policia.

A manutenção da ordem continúa a ser objéto de cuidados por parte da Policia Civil, auxiliada pela bôa vontade do Comando e oficiais da Guarnição Federal e da Força Policial.

O Governo resolveu com energia e calma a situação aflitiva que se desencadeou em Parintins: nomeou o tenente Umbelino de Albuquerque para Delegado Especial, que foi coadjuvado, nas prontas diligencias efetuadas, pelo capitão medico Ramayana de Chevalier. Estão recolhidos á Penitenciaria os culpados. As familias do promotor Marcos Zagury e do guarda Manoel Bulcão, sacrificados no cumprimento do dever, acham-se amparadas por pensões do Municipio de Parintins e do Estado.

O dr. João Corrêia está internado, por conta do Estado, no Hospital Português, aos cuidados do ilustre major medico dr. Ernesto Oliveira, um dos melhores cirurgiões do Exercito.

Em Bôa Vista do Rio Branco, por motivos particulares, foi ferido o prefeito Adolfo Brasil. Preso o criminoso, seguiu uma diligencia para aquela cidade.

Igual providencia, em caráter preventivo, foi tomada com relação a Manicoré.

A capital e o interior fruem a tranquilidade habitual, entregues os habitantes ao seu trabalho ordeiro e produtivo.

VI

Obras Publicas — O ano proximo anuncia-se com a execução de varios melhoramentos, que engrandecerão o patrimonio da capital: teremos, conforme promessa das respectivas diretorias, a construção das sédes dos Institutos dos Comerciarios, dos Industriarios, da Estiva; será erguida, á avenida Eduardo Ribeiro, a Casa dos Municipios, em que, possivelmente, tambem funcionará o Departamento de Estatistica e Publicidade. A Interventoria procurou aplainar as dificuldades ocorrentes, cedendo os terrenos para essas obras de vulto, em articulação com as autoridades competentes, e baixou, nesse sentido, os necessarios decretos-leis.

Foi inaugurado um pavilhão á avenida Constantino Néri, destinado á "Escola Hermenegildo de Campos", onde se abrigarão as crianças, residentes nessa extensa via publica e no bairro da Matinha.

Inaugurei ainda, no Palacio Rio Negro, a casa destinada ao corpo da guarda policial, o que constituia uma falha lamentavel. Efetivando antiga aspiração da Guarda-Civil e Guarda-Noturna, determinei o levantamento de um andar no predio em que estão localizadas essas corporações, á rua

EXPOSIÇÃO

ao Dr. Rui Araujo, Secretario Geral do Estado, em exercicio na Interventoria, por ALVARO MAIA, Interventor Federal

Guilherme Moreira. Terão os diligentes guardas um dormitorio para as suas noites de prontidão. Nos departamentos da policia civil, no predio Central, na Penitenciaria, nos postos da Cachoeirinha, varios melhoramentos fazem sobressair a atuação do dr. Rui Araujo na chefia de policia, agora entregue ao zelo do dr. João Fabio de Araujo.

Nos grupos escolares "Gonçalves Dias" e "Farias Brito", no Teatro Amazonas e outros proprios estaduais, foram concluidos serviços de reparação e concerto.

Com a inauguração do Palacio Rio Branco, á rua Sete de Setembro, a Secretaria Geral do Estado passou a ter instalação condigna, em proprio de valor superior a dois mil contos de réis.

Como se sabe, a pedra fundamental desse edificio, que se destinava á chefatura de policia, foi lançada em Janeiro de 1905, na administração do general Constantino Néri, conforme contráto lavrado no Contencioso Fiscal com a firma Rossi & Irmãos. Paralizadas as construções, foi cedido ao Bispado do Amazonas na administração Efigenio de Sales e reencorporado, em 1931, na Interventoria Federal, por áto do então prefeito professor Marciano Armond.

O major Nelson de Mélo, em 1934, resolveu reencetar as obras do predio, medida essa que foi continuada na atual administração.

São os seguintes o valor e as despesas :

Valor primitivo do edificio		1.122:262$800
Despesa feita para a sua conclusão:—		
Em 1934 (administração do Capitão Nelson de Melo)		233:661$000
Em 1935	146:086$600	
Em 1936	60:701$500	
Em 1937	85:922$200	
Em 1938	310:443$200	

Ultimam-se as reparações em salões do pavimento inferior; falta a aquisição de mobiliario adequado.

Com a mudança da Secretaria, foi localizada a Diretoria de Educação e Cultura no antigo predio, permanecendo o Departamento de Estatística e Publicidade nos altos do Ginásio Amazonense.

Tive o prazer de assistir ao lançamento da pedra fundamental da séde da Associação de Imprensa, premio justo a uma classe de nobres lutadores a prol dos grandes problemas do país.

Penso que V. Excia. poderá instalar, num dos melhores salões do Palacio Rio Branco, a mesa dos jornalistas, onde possam coletar e comentar os átos da administração. Muito devemos á imprensa nestes quatro anos de árduos trabalhos: sem orgão oficioso, tivemos ao dispôr da causa publica, ou seja do povo, as colunas dos jornais amazonenses. Para mais de um fato, na crónica diaria, a atenção do governo foi despertada com razões fundamentadas. Na vigencia do estado de guerra ou do estado de emergencia, todos hão auxiliado corajosamente a propaganda dos postulados do Estado-Novo, exercitando, nas proprias redações, uma elogiavel auto-censura.

Prosseguem as obras do futuro Liceu de Artifices e Sanatorio para hanseanos, no lago do Aleixo. E, coroando esse esforço da administração na Capital e no interior, a iniciativa particular não cessa de empregar suas economias em predios modernos e higienizados.

A Prefeitura de Manaus leva a efeito duas obras meritorias — os melhoramentos da "Avenida Presidente Getulio Vargas", antiga Treze de Maio, antiga aspiração do nosso povo, óra concretizada, e a abertura de um bosque esportivo na cachoeira São João, destinado a familias e á juventude escolar.

Tarumã, embora admiravel pelas suas quedas dagua e florestas virgens, não se presta áquêle fim, pela distancia e encarecimento de transporte.

E sendo Manaus uma cidade em que predominam esportes aquaticos e centro de pescadores, é elogiavel, a idéia da Prefeitura de desflorestar e adaptar, mais tarde, a ponta de cima de Marapatá: teremos, assim, dois logradouros abertos ao povo, acessiveis a todas as classes, — um de percurso por automoveis ou a pé, outro franqueavel por lanchas ou canôas.

De acôrdo com as instruções da Comissão de Febre Amarela, o prefeito Antonio Maia construiu um pavilhão condigno no Cemiterio S. João, evitando-se, dagora em diante, as autopsias á luz meridiana, como perigo para medicos e enfermeiros e para a propria vizinhança.

Completando essa serie de iniciativas, a Prefeitura renovou a sua maquinaria, comprando caminhões para os trabalhos de rua e um carro para a Companhia de Bombeiros.

A pasteurização do leite está sendo fiscalizada pelo dr. Luiz Vieira, técnico especialmente enviado pelo Senhor Ministro da Agricultura, por solicitação da Interventoria.

O fornecimento de carne verde continúa a ser objéto de meticuloso cuidado por parte das autoridades, maxime neste periodo das vazantes, quando cessam as remessas de gado do Rio-Branco, substituidas pelas do Baixo Amazonas.

VII

Serviços Técnicos — Começarão a funcionar, ainda no mês corrente, os serviços telefonicos automaticos, cuja rêde total estará completa em Novembro, ramificando-se pela cidade inteira. Alguns funcionarios do departamento estadual estão sendo distribuidos pelas repartições publicas, de acôrdo com a lei que rege o assunto.

De "The Manaus Tramways and Light Company, Limited" recebi um oficio, em que, plei-ando a remodelação dos serviços, insuficientes pa uma capital de cem mil habitantes, ha os seguintes conceitos, em relação aos pagamentos dos compromissos do Estado :

"Hoje, no Governo de V. Excia., todos os pagamentos têm sido feitos rigorosamente em dia — na importancia total de ..... 2.043:860$400. E tendo a Companhia, em atraso, um credito no valor de 2.052:239$... pagou-nos o Governo de V. Excia. contas de outras administrações no valor de ..... 913:154$800, ficando, assim, reduzida a conta de exercicios findos, atualmente, a ..... 1.139:084$888. Essa regularidade de pagamento e a amortização de contas atrasadas permitiu que a Companhia importasse materiais, já incorporados ao acervo da Empresa, na importancia de mais de dois mil contos, assim distribuidos : Melhoramento na linha aerea de luz, 218:390$000; melhoramento do trafego, 791:410$000 e instalação de uma sub-usina, na Cachoeirinha, 1.250:000$000, como tudo poderá V. Excia. melhor verificar da nota circunstanciada, que aqui anexamos. Os fatos aqui relacionados demonstram que se os Serviços Eletricos do Estado, arrendados por esta Empresa, não chegaram á situação de ficarem paralizados ou completamente desorganizados, deve-se, é justo confessar, aos esforços de V. Excia., no sentido de não ficar o Estado privado do maior e mais util de seus serviços técnicos. Mas, todas essas providencias, como em Relatorios e Memoriais sucessivos temos demonstrado a V. Excia., são de emergencia, atendendo a que elas não solvem, nem dirimem, a situação embaraçosa, que atravessamos".

VIII

Estádio General Osorio — Foi inaugurado, a 2 do corrente, o "Estádio General Osorio", em que trabalharam e continuam a trabalhar, sem descanso, os oficiais e soldados do 27° Batalhão de Caçadores. O áto da Prefeitura de Manaus, com autorização da Interventoria, cedendo a praça para um parque de eugenia, vai colhendo os primeiros resultados positivos. Já ali se realizam

ORAÇÃO Á GLEBA CA

—Gloria a ti, Amazonia, preferida de todos os desiludidos e favorita do Sol !

—Gloria á Terra da Esperança, reveladora do Eldorado das lendas !

—Gloria á Terra-caçula, onde se perfaz, ás tontas, a ultima pagina do Génesis, aflorando do hymeneu das florestas e das aguas, o celeiro mais abençoado de quantos te busquem com seus contingentes geradores de força e de energia !

—Terra miraculosa e fecunda que abstráis o concurso do homem, e, no entretanto, exsurgem á tua superficie todos os seres da natureza, encarregando-se os passaros, os ventos, as aguas e as arvores, da distribuição das sementes, dos ovulos e casulos ! Tu que prescindes dos caminho de ferro pelos caminhos d'agua — e estes trilhos de bitolas moveis adaptas ao bôjo das embarcações que vagueiam em todos os quadrantes á cata de tuas jazidas incomparaveis !

—Amazonia dos Caldeiras e Orellanas ! que magnificencia e esplendor nos oferece neste espaço de um seculo e 13 anos, o genio do homem percorrendo a estrutura geológica de teu vale e a bacia do "Mar Dulce", reconstruindo ao mesmo tempo teu passado desde as primeiras configurações do solo, desde a fisionomia rudimentar de tua flora e fauna até á formação do teu arquipélago marajoara, desde os idolos informes e caracteres inscritos pelas tribus errantes na argamaça do teu barro ou esculpidos grosseiramente nas pedras, até á construção de teus palacios modernos e obras primas de teus sabios e artistas de agora !

—Por tudo isso, como sentimos a visão subjetiva de teu drama e o poder da verda-

GENESIO CAVALCA

tardes esportivas, em que tomam parte militares e jovens escolares de toda a procedencia, sob os aplausos de compacta assistencia popular. Transforma-se o logradouro, antigamente sem expressão elogiavel, num estádio movimentado, em que, ao lado da cultura fisica, se aperfeiçoa o civismo, aproximando os militares da população civil.

Presentes as autoridades naquêle dia, o coronel Joaquim Vidal Pessôa, comandante do 27° B. C., pronunciou vibrante discurso, ressaltando os beneficios que advirão com o parque de exercicios. Devo salientar os trabalhos eficientes, já efetuados, sob direção dos varios oficiais da unidade federal.

IX

Estação Radio-Emissora — Trata-se de um serviço urgente e inadiavel. Fui procurado pelo sr. Antonio M. Henriques, negociante desta praça, que se propunha a instalar uma estação de dois transmissores — um de 5 kilowatts, em onda media, e outro de 1 kilowatt, em onda intermediaria,

ABOCLA

deira cruzada de outras raças fortes nestas plagas, cuja cobiça no martirio das seringueiras era até bem pouco a imagem dolorosa de teu proprio símbolo!

Mas os homens de hoje, redimindo-se pelo trabalho metodisado e por governos equitativos, integram-te nesta nova idealidade americana. Teus filhos, os rebentos de tua propria gleba e que dirigem agora, com mão segura e olhar de inteligencia, os teus destinos, elevam-te á altura de tua predestinação, contribuindo assim para o advento de uma sociedade mais perfeita, que ha de refletir mais sabedoria e equilibrio.

E é nesta solendade que revemos em ti, Terra da Promissão! uma Amazonia maior acolhedora de todos os povos e fonte de dadivas imperecíveis!"

ANTE

abrangendo um faixa de 45 a 170 metros, mediante algum auxilio do Estado e das Prefeituras. Como se tratasse de um assunto técnico, reuni, em conferencia, o dr. Antonio Bezerra Barbosa, ex-diretor dos Correios e Telegrafos, o dr. Waldemar Tavares Werneck, atual diretor, e sr. Lizardo Rodrigues, técnico. Combinou-se ouvir as autoridades competentes no Rio de Janeiro para uma solução definitiva, ou por auxilio direto, ou pelo regime da concorrencia publica, si fôr possivel ao Estado a instalação desse grande melhoramento, que proporcionará inumeros beneficios ao interior.

Nos ultimos dias, o Sr. Lizardo Rodrigues experimentou, com exito e aplausos gerais, a titulo de experiencia, uma emissora que foi ouvida em alguns municipios proximos.

X

Praça Amazonas — Foi inaugurada em Belem, a 25 de Setembro, a Praça Amazonas, tendo sido representantes do Estado e da Prefeitura de Manaus os doutores Clovis Barbosa, Paulo Eleuterio e Genesio Cavalcanti.

Solenidade expressiva, merece os agradecimentos de nossa população aos ilustres Interventor José Malcher e prefeito Abelardo Condurú, e os apresentei, em nome do Estado, pelos seguintes despachos:

"Interventor José Malcher — Belem — G.1047 — Nome povo e administração Estado vg cativos homenagens lhes foram prestadas inauguração Praça Amazonas vg venho tributar respeitosos agradecimentos vossencia vg seus dignos auxiliares e povo paraense pt Comuniquei todas Prefeituras gesto fraternal autoridades e população grande Estado vossencia patrioticamente dirige. Saudações cordiais. — (a) *Alvaro Maia*.

Prefeito Abelardo Condurú — Belem — G.1046 — Acusando despacho vg venho apresentar ilustre compatricio e toda população Belem homenagens prestadas Amazonas inauguração formosa Praça vg que vg fraternizando nossos Estados vg constituirá visita obrigatoria todos amazonenses aí passarem vg gratos atenção autoridades Pará vg sempre votadas grandes atitudes brasilidade pt Saudações cordiais — (a) *Alvaro Maia*".

Explicando a solenidade, assim se exprimiu o prefeito Abelardo Condurú:

"Pelas circunstancias eventuais de sua fundação, pela posição geografica que o destino lhe reservou, a cidade de Belem é a metropole da Planicie, ou melhor, o seu gigantesco coração. Para ela fluem e dela refluem hematosando a Amazonia, as torrentes de suas inexgotaveis riquezas, na mercancia diaria e ininterrupta de produtos multiformes e variados. Por assim ser, porque a sorte lhe reservou a grandiosa missão de ser o ponto de convergencia natural do Vale imenso, Belem, que é a consubstanciação moral, intelectual e economica do Pará, vem resgatar, hoje, uma divida secular de gratidão e de fraternidade, dando a este logradouro publico o nome de Praça Amazonas.

Em todas as oportunidades e vicissitudes da vida nacional jamais teve solução de continuidade a afinidade de sentimentos e de aspirações que unem o Pará e o Amazonas. Isso é prova segura e certa de que no coração dos filhos dos dois Estados, jamais medrou, ao calor do bairrismo torpe e repulsivo a semente daninha de gratuitas prevenções e inexplicaveis malquerenças, destruidoras da harmonia e da concordia nacional. Em todos os tempos, o coração do paraense pulsou em sincronização admiravel com o coração do amazonida. Nos dias que correm esses laços de fraternidade mais se estreitam na observancia fiel dos sadios e patrioticos postulados do Estado Novo. Unidos pelos mesmos interesses, irmanados pelas mesmas afinidades, identificados pelas mesmas aspirações, os dois grandes Estados do extremo Norte, acompanham o ritmo ascencional da nacionalidade, na conquista do progresso, sob égide da ordem".

Responderam-lhe, em termos vibrantes, os senhores Clovis Barbosa e Genesio Cavalcanti. Comuniquei o fato aos prefeitos, que me têm cientificado o agradecimento dos nossos habitantes á gentileza do Governo e povo paraense.

XI

Publicação de leis — Estão compendiadas todas as leis e átos referentes á atual administração, desde Fevereiro de 1935, para a devida publicação, faltando apenas os decretos-leis de Setembro, alguns de importancia fundamental, como os que se referem á regulamentação da Estatistica, á organização da Justiça de Menores, á Bio-Estatistica, á doação de terrenos para a Associação de Imprensa e Institutos de Aposentadorias e Pensões, incorporação do abono provisorio aos vencimentos do funcionalismo.

Desafogadas as oficinas do DIARIO OFICIAL, poderão ser encaminhadas para o prelo.

XII

Orçamento para 1939 — Solicitei aos senhores chefes de repartições os dados de seus departamentos, para a organização do orçamento para 1939, até 15 de Novembro futuro. Mostrei, nesse oficio, que as despesas devem ser moldadas mais ou menos nas bases atuais, uma vez que nada aconselha o desvio do trilho até agora seguido, rigorosamente necessario ao equilibrio financeiro e á propria autonomia do Estado.

A geração que administra o Amazonas, observando as diretrizes do grande Presidente Getulio Vargas, pauta as suas normas pela clareza dos graficos, sem o desnorteio de sofismas, e antes alicerçada nos numeros que não falham e exprimem a vida economica do Estado.

Dentro desses objetivos, só realizou um empreendimento quando foi possivel realizá-lo e pagá-lo, sem prejuizos ao funcionalismo e demais responsabilidades publicas. Aos prefeitos são ministradas instruções nesse mesmo sentido: é necessario que o municipio viva de seus proprios recursos, explorando as proprias fontes de riqueza, e a mesma obrigação se impõe ao Estado. Auxilios extraordinarios, ou pequenos emprestimos, têm sido e devem ser feitos unicamente para melhoramentos de que dependam fontes de renda, como agua, luz, estradas e linhas de navegação.

XIII

Parte financeira — Realizando os seus trabalhos dentro da realidade orçamentaria, a atual administração, contando somente com as reservas do proprio Estado, conseguiu manter o equilibrio financeiro durante quatro anos. Afastando-se dos falados empreendimentos irrealizaveis, que as condições economicas não comportavam, e estudando, antes de tudo, a necessidade da situação financeira, para evitar, com o desnivel das finanças, fosse ferida a autonomia do Estado, o governo satisfez todos os seus compromissos e recuperou a confiança geral.

O movimento, a 30 de Setembro, quando se extrairam os ultimos boletins, era o seguinte:

Quantia disponivel pelo Estado, pagos todos os compromissos	2.156:288$681
Idem da Prefeitura de Manaus	430:020$200
Idem das Prefeituras do Interior	325:272$128
	2.901:581$009

Faltam, nesse total, os recolhimentos de algumas coletorias do interior; o saldo das prefeituras não abrange a arrecadação local.

Em igual periodo, em 1937, era a seguinte a demonstração da Fazenda Publica:

Discriminação dos saldos existentes:	
Do Estado	1.513:056$485
Do Estado de Mato Grosso	453$100
Saldo	1.615:121$169
Demonstração dos saldos:	
No Banco Nacional Ultramarino . . .	1.004:686$400
No Banco Popular de Manaus	265:231$000
	1.270:017$400
Na Tesouraria, em Caixa	345:103$764
Total	1.615:121$169
Fundo de compensação:	
Saldo de 1936 — caderneta n. 500, do Banco Nacional Ultramarino . . .	133:646$769
Juros do 1.° semestre de 1937	1:009$531
	134:656$300

BRUNO ANDRE',

o autorizado critico da "A Noite", do Rio, define-nos as virtudes vocais da grande cantora que, em Novembro p., nos visitará.

TEMPORADA LYRICA NACIONAL

Maria Helena Coêlho estreou na "Tosca", de Puccini.

Despertou vivo interesse entre os amantes do "bel-canto" a noite de ante-hontem, no Municipal, por dois motivos diversos: primeiro, porque nella estreou Maria Helena Coêlho, cuja voz se annunciava como uma das mais esperançosas promessas desse conjuncto que a Sra. Bezanzoni Lage, em um esforço extraordinario e digno de todos os applausos, está procurando crear, ou, melhor, já creou, para o theatro lyrico nacional: segundo, porque ia ser levada á scena a segunda opera "forte", da actual temporada lyrica, "forte" dizemos pelas difficuldades technicas que nella têm a vencer um conjuncto de iniciados.

A primeira fôra a "Fedora", de Giordano, peça mais propria para um soprano dramatico, mas em que Julieta Fonseca, meio soprano, conseguiu vencer com galhardia. A mesma impressão deixou-nos, hontem, a "Tosca". Foi uma grande batalha vencida com armas preparadas rapidamente, embora de bôa tempera, pois Maria Helena Coêlho, quasi improvisou o papel, pelo pouco tempo que teve para estudal-o, só tendo ensaiado com a orchestra duas vezes.

Maria Helena Coêlho foi uma revelação. A sua voz, ao lado das apresentadas, até agora, pela Sociedade Anonyma Theatro Brasileiro, só pode ser cotejada com a de Violeta Coêlho Netto. Trata-se de um material vocal rico, abundante, crystalino, bem timbrado, derramando-se correntemente, dos agudos aos graves de maneira uniforme, suave e maviosa, como poucos sopranos podem ser. Junte-se a isto um grande poder de interpretação dramatica, uma facilidade de movimentação inacreditavel, para quem pisava, pela primeira vez, o palco, riqueza de mimica e expressão talvez um pouco exaggerada, e temos descoberta uma nova e promissora estrella para a scena lyrica nacional.

Maria Helena pisou o palco, de inicio, timida, offegante, com respiração curta. Algum admirador seu, em uma manifestação inopportuna, fez-lhe atirar á scena alguns bouquets de flores. Quasi foi muito para a sua sensibilidade. Poderia ter-lhe prejudicado a noite. Mas cedo a joven cantora se aprumou, vencendo o papel, com verdadeira bravura. O segundo acto, para o qual se exige folego, resistencia e grande capacidade dramatica, muito alem do que se pode pedir a uma estreante, foi bem succedida. E no "Vissi d'arte e d'amore", a encantadora prece que Puccini escreveu para descansar a platea das emoções violentas daquelle sinistro acto de "grand-guignol", sahiu-se admiravelmente. Infelizmente, parte da platéa ,parece que alheiada ao desenvolvimento do drama, exigiu "bis", que a soprano deu sem esforço.

Maria Helena Coêlho, apesar de estrear em uma opera difficil, revelou-se uma destas vocações extraordinarias para a scena lyrica, sobre quem o chronista sente prazer em discorrer, pois sente que, se ella se dedicar, de corpo e alma, ao "bel-canto", terá nascido, para a arte, uma estrella de primeira grandeza.

No seu desempenho da "Tosca" foi ella escudada por dois valores que, nos respectivos papeis, contribuiram para o brilho do conjuncto e sobre os quaes muito teriamos que dizer, se a estreante já não nos houvesse tomado todo o espaço disponivel: Antonio Salvarezza, no papel de Mario Cavaradossi, e Sylvio Vieira, no de Scarpia. O primeiro foi admiravel. A sua voz esteve maviosa, cheia, brilhante e afinada, como em poucas noites. Abriu a opera com a encantadora aria "Recondita Armonia", para encerral-a com aquelle commovedor adeus á vida, que faz estremecer as platéas de todo o mundo, e que foi bisado: "E lucevan le stelle". O segundo, pôde pôr em relêvo, naquelle papel como em nenhum outro, as suas extraordinarias qualidades de actor. Foi um Scarpia brutal, monstruoso, cruel, desde quando inicia a "Tosca divina", até ao "Già mi struggia", sobretudo nos duettos do segundo acto, em que lembra os grandes barytonos que já fizeram o papel.

O maestro Guarnieri, com a difficil tarefa de conduzir, não somente a orchestra, como tambem os actores, em uma opera de tanta responsabilidade, esteve digno dos mais calorosos encomios.

LUGAR PARA TODOS

Quando considero a grande obra de catequése dos indios, deixo parte as razões que a inspiram. Pouco importa que os catequistas busquem os sertões por amor a êsse ou àquêle principio, em obediencia a esse ou àquêle mandamento. O essencial é que trabalhem honestamente e protejam os aborigenes nas suas terras, levando-lhes o que é vantajoso do progresso e da civilização.

Um catequista leigo é tão respeitavel como um missionário, católico ou protestante e será sempre mesquinho, por preconceito, diminuir o valor da cooperação de qualquer dêles.

* * *

Os salesianos fazem em Mato Grosso e no Amazonas um esforço gigantesco, testemunhado por todos quantos visitam as suas missões pensando no Brasil. Colegios e escolas profissionais, povoados, aldeias e cidades vão surgindo nas fronteiras longinquas, para beneficio dos selvagens, que os padres conquistam para a fé e para o trabalho proveitoso.

Não o fazem por interesses materiais, mas levados pela mesma flama que conduziu Anchiêta e Nobrega, os grandes missionários da roupeta no primeiro século da colonização brasileira.

* * *

Pudessemos povoar as fronteiras de missões religiosas para melhor defendê-las! Ha lugar para todas as vocações. Católicos, protestantes e leigos pódem emular na grande tarefa do povoamento do oeste, fundado aldeias para a conversão do selvicola.

Sei que em algumas regiões os missionários católicos e protestantes vivem em harmonia, respeitando-se mutuamente e compreendendo que, por esse ou por aquêle caminho, tudo é feito por amor a Deus.

AUSTREGESILO DE ATAÍDE

A Ultima Aventura de Simão Sampaio

Conto de OSWALDO ORICO

Escritor paraense. Da Academia Brasileira de Letras

Fiquei ali duas horas e tanto aguardando o par atrevido. Anoitecera. A cidade estava inteiramente iluminada. E as confeitarias ainda jogavam sobras de luz no passeio. Não haveria namorado suspeito ou amante furtivo que resistisse a semelhante claridade. Pois com surpresa minha, entre as mocinhas desocupadas, entre as senhoras vadias e os cavalheiros malandros que frequentam os cinemas vesperinos, lá vinha o meu amigo Simão Sampaio com a adoravel pequena do Flamengo.

—Vai fingir que não me vê — calculei de mim comigo — postando-me ostensivamente no seu caminho, de maneira a ser por força notado. Minha tatica não falhara.

Os olhos do Simão encontraram-se com os meus, numa convergencia de direções.

Fitei-o indagadoramente.

Longe de embaraçar-se, veiu ao meu encontro, saudou-me com a maior naturalidade e apresentou-me a criatura que o acompanhava :

—Minha filha Guiomar.

Notei apenas que a tratava com certa cerimonia e distinção, sem o ar equivoco dos cortejadores; mas levei á conta do tirocinio de muitos anos e fiquei tão perturbado que mal pude murmurar o classico "muito prazer". Simão percebeu, com certeza, o meu embaraço e despediu-se. Seguiu calmamente pela Avenida, em companhia da jovem, levando consigo as explicações que não saberia dar.

• • •

Depois daquele encontro, passei a evitar sistematicamente aquêle amigo incomodo. Onde o visse, fingia distração, baixava os olhos, voltava o rosto, mas não lhe dirigia o cumprimento. Ele percebeu, Teimava em fitar-me. Eu, porém, vingando-me do seu embuste, permanecia irredutivel.

Muitas pessôas me falavam com entusiasmo do carinho com que Simão tratava a esposa, derramando-se em expressões generosas com a vida nova do antigo lovelace.

Eu, que conhecia o caso do cinema, que vira com os meus proprios olhos aquela cena de infidelidade quinze dias depois do casamento, disfarçava o riso, para não discutir a conduta de um cavalheiro que eu surpreendera num delito ostensivo em plena lua de mel.

Afinal, um dia não me contive. Estava jantando em casa de uma familia (a familia Pontes) que chegara de Leopoldina e com a qual mantinha relações desde os tempos de criança. Conversa vai, conversa vem, tocou-se no casamento do Simão. Dona Emilinha Pontes, que fôra colega da senhora do Simão, começou a fazer considerações sobre o destino das criaturas.

—Quem diria que a Mariana, viuva pobre, de reputação duvidosa, viesse um dia a casar com um homem rico, bonito, elegante, disputado ainda por tanta menina casadoira !

E num suspiro que devia ferir fundo a sensibilidade do marido, o farmaceutico Salvador Pontes, calvo, obeso e dispeptico.

—Ah ! Muitas vezes é preferivel a gente facilitar. Quando tem sorte, encontra um Simão na vida. Si o marido de Mariana estivesse vivo, ela estaria ainda em Leopoldina grudando selos na agencia. Seria, no maximo, tesoureiro dos correios. Hoje, é senhora do Simão Sampaio, e ninguem se lembra de recordar certas passagens de sua vida. Está casada, é feliz, possue um marido que a adora.

Ouvindo semelhantes declarações, menos para aliviar o amor proprio do meu conterraneo Salvador Pontes do que para prestar um depoimento sincero, interrompi :

—Tenha paciencia, Dona Emilinha. A senhora está exagerando. O Simão não é o marido que a senhora pensa. Sempre foi um bilontra e continúa a sê-lo.

As meninas do Pontes protestaram. Pediram provas.

—Provas ? Aí as tem.

E contei meudamente, com todos os pormenores, o episodio do cinema, o cinismo do Simão quando eu o surpreendera, quinze dias depois de casado, saindo de um cinema da cidade, com a mesma pequena que êle me apresentara tempos atraz como sua noiva, no Flamengo.

Dona Emilinha não se assustou. Sorriu até. As meninas entreolharam-se.

Eu continuei :

—Apanhado em flagrante, o Simão saiu-se com esta : apresentou-me a garota como sua filha. Isto é serio ?

—Perfeitamente, respondeu a senhora do Pontes. Não era um tipo assim... assim... assim... (E deu todas as informações que coincidiam com o tipo da jovem que eu vira entrar no cinema em companhia do Simão). Pois era mesmo filha dêle.

—Mas, como ! Exclamei irritado, si mêses antes o Simão me havia apresentado a mesma jovem como sua noiva.

—Perfeitamente, está certo, replicou-me Dona Emilinha. Mas logo percebendo a minha estranheza, resolveu tirar-me daquela angustia.

—Você não conhece, então, o segredo do casamento do seu amigo ?

Fui obrigado a explicar que não conhecia.

—Pois ouça : o Simão apaixonara-se, realmente, por uma aluna do Colegio de que era inspetor. Quis obter o consentimento da mãe da menina e telegrafou para Leopoldina, onde ela morava. Recebeu uma resposta condicionando a aceitação do pedido a um entendimento pessoal com a futura sogra. Embarcou. Lá chegando, depois de muitos anos de ausencia, verificou que a mãe de sua eleita era nada mais nada menos do que a Mariana de Alencar e Souza, sua amiga de infancia, casada muito cedo com um homem muito mais velho, que exercia, naquêle tempo, as funções de chefe do serviço da correspondencia postal nos trens da Oeste de Minas. Tambem (acrescentou com imperceptivel malicia) o falecido andava sempre viajando...

E parou a narrativa, a ver m[illegible] atitude.

[illegible] instintivamente um ah[illegible] pelo qual ela verificou que não precisava mais entrar em explicações sobre a origem do repentino casamento de Simão Sampaio com a viuva Alencar e Souza. Rememorei os dois encontros : o do Flamengo e o do cinema e só então esclareci a diferença que notara na atitude do Simão das duas vezes em que o topei com a mesma pessôa.

Confesso que saí daquêle jantar plenamente reanimado e satisfeito com a especie humana. Resolvi aproveitar o resto da noite e toquei-me para o cinema. Nem de proposito : ao transpôr a sala de espera, vejo reunidos, como triplice imagem da felicidade burguêsa, o Simão, a esposa, e a filha.

Não esperei que me fitasse; tirei respeitosa e quasi reverentemente o meu chapéu, num cumprimento que êle deveria ter estranhado pelo exagero.

Ao apagar das luzes, não houve meio de adaptar a vista ao film projetado. O que eu via mover-se na tela era o drama do Simão, a vida do Simão, a ultima aventura do Simão, que o destino se encarregara de tornar tão diferente da primeira...

(Distribuido pelo autor para A SELVA)

AMISADE FECUNDA

(CONCLUSÃO)

A PALAVRA OFICIAL DO PARA' EM HOMENAGEM AO GOVERNO DO AMAZONAS

DEODORO DE MENDONÇA,

SECRETARIO GERAL DA INTERVENTORIA PARAENSE, ADVOGADO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS — SAUDANDO O INTERVENTOR ALVARO MAIA, ENTOOU ESTE HINO DA BÔA VISINHANÇA, DEFININDO AS POSSIBILIDADES DA GLEBA E A TEMPERA DOS SEUS FILHOS. O CHEFE DO NOSSO ESTADO AGRADECEU, DE IMPROVISO, FOCALIZANDO, TAMBEM, OS GRANDES PROBLEMAS DA REGIÃO AMAZONICA, EM HARMONIA COM OS INTERESSES NACIONAIS. DEPOIS O INTERVENTOR JOSE' MALCHER CONCRETIZOU, NO BRINDE DE HONRA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, A FÉ E AS ESPERANCAS DOS HOMENS PÚBLICOS DO PARÁ E DO AMAZONAS NAS REALIZAÇÕES DO ESTADO NOVO.

homem.

O coração do Brasil foi varrido enchendo arcas do metal precioso, levado ao regalo das côrtes estrangeiras. Desse saque nada ficou para o país e foi preciso não haver mais o que tirar, para que a desilusão dos el-dorados fixasse o trabalhador na terra bendita, substituindo a éra do ouro nas risonhas florestas artificiais do café e do cacáu, nas campinas povoadas de rebanhos e nas investidas corajosas ás matas virgens e intocadas da Amazonia.

Ao ouro, que é uma ilusão e se acaba, nós opomos uma floresta que se renova a cada destruição e a lista de nossos produtos, reclamados pela utilidade na industria e no consumo, começa apenas a ser explorada na sua infinita variedade. Entretanto, a bandeira nordestina que desvendou o Acre arrancando da linfa preciosa da seringueira valores economicos excepcionais, terminou na desolação da sua propria imprevidencia, menor contudo que a dos governos que viveram á custa desses valores e não deram um passo para protegê-los. O exemplo doloroso da borracha é uma advertencia ao povo e aos governos da Amazonia. A exploração nativa tem alguma cousa da fatalidade econômica do ouro. Não devemos olhar, egoisticamente, a nossa propria geração para querê-la farta e feliz, esquecendo a obra de continuidade a que nos obriga a familia e a Patria. Nossos recursos são inúmeros e surgem a cada dia para suprir, providencialmente, as necessidades gerais; mas, a natureza o que nos dá é por fórma irregular, nas alternativas das safras, faltando merecimento creador ao nosso trabalho. Não é possivel, nem digno do homem viver eternamente juntando o fruto, ou cortando a arvore espontanea; é indispensavel que êle plante para que colha honradamente.

Enfraquecemos os seringais, quasi extinguimos os cauchais; lá vai o timbó, recente rebento do nosso mistério economico, a caminho da destruição inexoravel, sem falar dos córtes de madeiras sem replantas e da pesca sem cuidados á procreação. Não é licito abusar da fortuna, senão fazê-la sempre como resultado normal do nosso esforço, da nossa tenacidade, perpetuando a vida. O mistério amazonico, contido nos seus infinitos, será desvendado no dia em que o homem nativo, unico colono realmente apto a permanecer, lutar e vencer na Amazonia, fôr organizado para trabalhar a terra opulenta.

Descreio das colonizações estrangeiras no vale amazonico; aqui só o homem amazonico aclimado, com o sentido afinado do meio, cheio de estoicismo, blindado desde o berço aos raios do sol tropical, ao trato dos rios, ao sombrio da floresta, ao habito da imensidade, pode formar a coluna forte da nossa civilisação.

Não temo, siquer, a cubiça de outros povos, porque a Amazonia não admitirá nunca outra raça dominadora, diferente da do caboclo que a habita, senão que venha habitar e trabalhar com êle, como fizeram os gloriosos portuguêses.

O caboclo é o corpo e a alma da Amazonia. Dêm-lhe saúde e educação rural que o retenham produzindo no proprio trecho de seu municipio as mesmas culturas de seus pais, aperfeiçoando-as; facilitemos o seu movimento com os transportes baratos, cuidemos, sobretudo, de salvar a infancia cabocla, extinta pelas endemias sem tratamento, antes da juventude, em mais de 50 %, entrando pela barraca desse tipo maravilhoso na resistencia física e na resignação moral, por essa fórma ajudando-o a formar nova e robusta geração e podemos abrir nossas terras a quem nos procure, sem receio de tendencias á formação de quistos raciais, inconcebiveis na Amazonia, porque esses quistos nunca viveriam sem o caboclo. A civilização da Amazonia só será feita pela educação e pela saúde do caboclo.

Senhor Interventor. Eu conheço e admiro seu grande espirito, absorvido no ideal glebario; ouço o hino de seus versos cantando a nossa terra e a nossa gente; percebo o misticismo do genio nativo recolhendo sensações desconhecidas e virgens do mundo que nos cerca de sol e de sombra; quedo-me dentro de seus cantos talvez participando do mesmo ideal que os inspirou e sentindo as mesmas profundas interrogações de seu pensamento, como se perguntassemos ao passado, o que foi feito e ao futuro o que será feito da Amazonia!

Não importa recriminações ao passado, cujos erros devem servir para que os evitemos no presente. A Constituição de 10 de Novembro veiu encontrar-nos com velhos e permanentes problêmas abertos; o preclaro presidente dr. Getulio Vargas está perfeitamente informado dêles e começa a encaminhar soluções. A' frente de nossos Estados estão dois insignes homens públicos, portadores de inteligencia, cultura e patriotismo. De seus esforços colocados ao serviço da Amazonia, tudo é dado esperar. O Estado Novo não é uma ficção, é sobretudo um regimen concreto de unidade nacional, nossos problemas, assim, perderam a fisionomia regionalista passando a figurar entre os mais interessantes e urgentes do Brasil.

Acabo de ler a magnifica exposição que vai v. excia. apresentar ao chefe do governo. E' um documento de homem de bem ao serviço de uma causa, todo vasado em simplicidade apenas quebrada nas flagrancias das estatísticas de produção, do cumprimento orcamentario, das escolas, da saúde, tudo em nitido relêvo que não deixa espaço para a obra equivoca da maldade. Lá, como no Pará, uma imperturbavel obra de justiça e tolerancia concedendo dias de paz e felicidade ao povo e praticando, sob o mais belo padrão público, um regimen de liberdade e garantias gerais.

A este ensejo feliz e lindo, não falta sinceridade, porque muito mais forte que os laços de amizade dos nossos Estados, estamos aproximados pela visão de encantamento do nosso vále.

Não ha nenhum interesse economico, que nos separe; nenhuma diferença de raça ou de origem, de influencia colonizadora. Somos os mesmos, amazonenses e paraenses, nas aguas que pelo grande rio passam servindo sem distinção a todos; nas asperesas das nossas distancias, nos sofrimentos da nossa gente, no trabalho, nas aspirações e na vida. A natureza deu-nos um grande, riquissimo vále para habitar, abriu estradas liquidas e ofereceu as mesmas riquezas igualando a fortuna, proibindo a inveja; marcou, assim, rumos identicos ás nossas populações para formarem um só povo, mais forte na sua união que as divisões politicas territoriais dos nossos Estados. O interesse comum, o ideal unico, dirigidos como energias permanentes na realização do bem estar coletivo, aconselha unidade de ação e de conduta a todos os responsaveis das duas provincias setentrionais do Brasil. Nossos problemas são os mesmos, podindo as mesmas soluções: no vasto terreno da economia, da organização das classes trabalhadoras; da saúde, questão serissima que a Nação tem urgente necessidade de tomar á sua conta, como plano nacional de amparo ás populações, se antes não fosse missão humanitaria de salvar um elemento precioso e insubstituivel de colonização; dos institutos de tecnologia para indicarem processos certos e produtivos ao trabalho racional; de patologia, para conhecer as causas das molestias regionais; a educação profissional, formando a capacidade do homem e dando-lhe a iniciativa conciente. Cruzar a Amazonia de linhas aéreas e colonizar sob a capacidade disciplinar do Exercito e da Armada a extensa faixa das nossas fronteiras — são exigencias de ordem pública que não comportam delongas, significando elementarmente a propria ocupação do nosso territorio. A União não pode esquecer a maior reserva territorial do Brasil. Esses problemas atacados, postos em via de solução, virão garantir não somente vultosas expressões economicas, como povoar estes abandonados recantos, que podem ser objétos de cobiça ás desenfreiadas teorias de ocupação e conquista. Aos olhos do Brasil, frente dos interesses estranhos, Amazonas e Pará precisam de aparecer como vivem, unidos fraternalmente por vinculos materiais e morais indestrutiveis.

Nenhuma questão agita os sentimentos dos nossos concidadãos, até mesmo a de limites, que a Constituição de 10 de Novembro sabiamente impoz solução condigna para todas as circunscrições do país.

Não ha senão caminhar juntos, mãos dadas pelo futuro da gleba e pela grandeza do Brasil.

Receba eminente patricio as homenagens do governo do Pará, que brinda a v. excia., formulando votos pela sua saúde e pela prosperidade do grande Estado do Amazonas.

...a Amazonia não admitirá nunca outra raça dominadora, diferente da do caboclo que a habita, sinão que venha habitar e trabalhar com êle, como fizeram os gloriosos portuguêses.

Nenhuma questão agita os sentimentos dos nossos concidadãos, nem mesmo a de limites, que a Constituição de 10 de Novembro impoz solução condigna para todas as circunscrições do país.

A SELVA

Numeros 23 e 24

GRAVURA DO "RIONEGRINO"

DETALHE do banquete, no Grande Hotel, de Belem, oferecido ao interventor Alvaro Maia. 38 talheres. Nota-se a presença das mais altas autoridades militares e civis da região, jornalistas, comerciantes e elementos da sociedade amazonense que se encontravam, no momento, naquela Capital.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura